ANNO XXXVIII. NUMERO 237 — TERÇA FEIRA 14 DE OUTUBRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias ás 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Lua cheia ás 6 horas e 4 minutos da manhã.
15 Quarto minguante ás 9 horas da manhã.
22 Lua nova ás 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente ás 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro ás 9 horas e 18 minutos da manhã.
Segundo ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; do *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Eduardo rei; S. Daniel m.
14 Terça. S. Calisto p. m.; S. Gaudencio b. m.
15 Quarta. S. Thereza de Jesus v. c.; S. Ageleo.
16 Quinta. S. Martiniano m.; S. Gallo ab.
17 Sexta. S. Edwiges duqueza; S. Florentino b.
18 Sabbado. S. Lucas evang.; S. Trifonia m.
19 Domingo. S. Pedro de Alcantara f. p. de imp.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de outubro de 1862

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Annuindo ao que requereu o capitão do estado maior de segunda classe do exercito Luiz da França de Carvalho, rogo á V. Exc. a expedição de suas ordens afim de que seja remettida para aqui a guia de suspensão de consignação de 28$ mensaes que do seu soldo deixára nessa provincia o mesmo capitão para ser abonada ao negociante dessa praça Thomaz Gomes da Silva.

Dito ao commandante das armas.—A'vista das razões ponderadas no parecer, por copia incluso do advogado da camara municipal do Recife, com o qual me conformo, não podem ser feitas gratuitamente pelos empregados municipaes, como opinou a thesouraria de fazenda com referencia ao officio desse commando das armas n. 1951, de 22 de novembro de 1861, a que alludem os de V. Exc. de 10 de janeiro ultimo n. 59, e de 8 de julho subsequente n. 1232, as aferições dos pesos e medidas do hospital militar, que como outra qualquer repartição publica por nenhuma lei está positivamente isento do pagamento do respectivo imposto. Assim, pois, convém que effectuando-se semelhantes aferições se me apresente uma conta da respectiva despeza, afim de ser indemnisada pela thesouraria de fazenda.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Concedo a autorisação que V. Exc. solicitou em seu officio de 9 do corrente sob n. 1947, para fazer a despeza necessaria com o aluguel de uma pequena casa na cidade de Olinda, afim de servir de secretaria do quarto batalhão de artilharia a pé.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. de providenciar, para que na expedição das appellações crimes de réos presos se não dê a demora que nota o promotor publico do termo desta cidade em officio desta data, junto por copia.

Dito ao chefe de policia.—Constando de officio da camara municipal de Caruarú datado de 25 de setembro ultimo, que o delegado daquelle termo não remetteu a relação exigida pela mesma camara das pessoas que foram accommettidas do cholera morbus e febre amarella, recommendo á V. S. a expedição das convenientes ordens, afim de que o mesmo delegado cumpra aquella requisição.

Dito ao mesmo.—A'vista da informação ministrada em 7 do corrente pelo provedor da Santa Casa da Misericordia com referencia ao seu officio n. 1480 de 30 do mez passado, mande V. S. remover para a casa de saúde do Dr. João da Silva Ramos, o bexiguento desvalido Severino Barros da Silva, a quem se refere o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Devendo o primeiro tenente da armada ajudante da capitania do porto Ernesto Ignacio Cardim proceder do dia 15 do corrente em diante a expedição das estações ao sul desta provincia; sirva-se V. S. de recommendar ás autoridades policiaes do littoral que prestem ao mesmo ajudante quesquer auxilios que lhes forem requisitados para o desempenho de sua commissão.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando do officio do brigadeiro commandante das armas de 17 de setembro ultimo, n. 1801, sobre o qual versa a sua informação de 8 do corrente sob n. 958, que veio doente para esta capital o cabo de esquadra do quarto batalhão de artilharia a pé José Marques, sirva-se V. S. de mandar pagar ao director da colonia militar de Pimenteiras a quantia de 8$ constante do recibo junto em duplicata por elle despendida com o aluguel de um cavallo para a conducção daquella praça, da referida colonia para a estação de Gameleira.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que mande promover pelos meios legaes a cobrança da quantia de 24$ que se acha a dever Augusto Pinto de Lemos pelo tratamento de um seu escravo recolhido á casa de detenção, como se vê do officio junto por copia do chefe de policia interino datado de hontem e sob n. 1532, com referencia a outro tambem junto por copia do administrador daquelle estabelecimento.

Dito ao mesmo—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar em vista de competente certificado, a importancia da 1ª prestação a que tem direito, o arrematante dos reparos da bomba sobre o riacho Chacon, por haver concluido todo o aterro respectivo segundo consta de officio do director das obras publicas datado de hoje e sob n. 217.

Dito ao mesmo—Tomando em consideração o que expoz o director geral da instrucção publica em officio de 27 de agosto ultimo sob n. 195, sobre que versa a sua informação n. 489 de 12 de setembro proximo findo relativamente ao pagamento das diarias do serventuario do Gymnasio Provincial, recommendo á V. S. que mande effectuar esse pagamento pela maneira indicada pelo regedor daquelle estabelecimento no officio junto por cópia a que se refere o do mencionado director de 30 do citado mez de setembro n. 219.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Tomando em consideração o que expoz V. S. em suas informações de 29 de setembro e 8 do corrente, sob numeros 313 e 324, dadas acerca dos requerimentos em que os belgas contratados para as obras desse arsenal, José Ilunes e Jean Wildendhaler, pedem o pagamento de suas passagens para Buenos-Ayres, por se acharem findos os seus contratos, o autoriso a promover essas passagens, não excedendo cada uma de 90$ rs., devendo a sua importancia ser paga na thesouraria de fazenda, em vista das competentes contas, certo de que nesse sentido acabo de me dirigir ao inspector da mesma thesouraria.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Remetto por copia a V. S. dous trechos do relatorio do exame mensal procedido nos estabelecimentos militares para que me apresente com brevidade o orçamento da despeza a fazer-se com as obras de que necessitam a latrina do quartel das Cinco Pontas e o quartel da companhia fixa de cavallaria.

Dito ao director das obras publicas. — Mande Vmc. orçar a despeza a fazer-se com o concerto de que precisa a ponte a que se refere o officio do juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso de 30 de setembro findo, junto por copia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de 7 do corrente, sob n. 1,935, mande Vmc. concertar, se disto for susceptivel, ou substituir por outra, a guarita em que se abriga a sentinella da caixa filial do banco do Brasil, enviando-me a respectiva conta afim de ser paga pela mencionada caixa filial.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Respondendo ao officio que Vmc. dirigio-me em 14 de setembro proximo findo, tenho á dizer que approvo a deliberação que tomou de contratar um pratico para tratar das pessoas pobres accommettidas não só das differentes molestias que ahi se tem desenvolvido com caracter assustador, mas tambem do cholera-morbus, cuja invasão muito se recela nessa comarca. Entretanto recommendo a Vmc. que apenas se manifeste ahi indicios do cholera officie ao facultativo que se acha em Tacaratú, e a quem nesta data previno afim de que se dirija a essa villa para tratar dos doentes; ficando desde logo dispensados os serviços do pratico se por ventura não for absolutamente indispensavel.—Officiou-se ao commandante das armas para ordenar que o medico militar que se mandou demorar em Tacaratú siga para a comarca da Boa-Vista, logo que o juiz de direito o chamar para soccorrer aos indigentes que alli forem accommettidos do cholera.

Dito ao conselho administrativo.—Respondendo ao officio do conselho administrativo de 3 do corrente, sob numero 72, tenho á dizer-lhe, de conformidade com a informação da thesouraria de fazenda de 7 deste mez, numero 853, que attenta a falta que ha de sapatões no arsenal de guerra para satisfazer-se os pedidos já retardados dos corpos, deve esse conselho comprar os sapatões offerecidos por José Vicente Godinho, que são considerados superiores aos manufacturados no presidio de Fernando o numero que for absolutamente necessario para o completo dos referidos pedidos.

Dito ao vigario da freguezia de Caruarú.—Constando de officio da camara municipal de Caruarú, datado de 25 de setembro ultimo, que Vmc. não remetteu a relação exigida pela mesma camara, das pessoas que falleceram das epidemias do cholera-morbus e febre amarella, cumpre que assim o faça com a brevidade possivel. — Igual aos de S. Caetano da Raposa e de Quipapá.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Manoel dos Santos Machdonis, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha no hiate nacional *Sergipano*, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, com os preços correntes attestados pelo presidente da junta dos correctores desta cidade, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Despachos do dia 10 de outubro.

Requerimentos.

Antonio Candido Dias. — Póde o supplicante provar a isenção que tiver no prazo de quinze dias.

Capitão Francisco Raphael de Mello Rego. — Passe portaria concedendo a licença requerida com vencimentos na fórma da lei.

Frederico Miguel de Souza. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade das Almas, erecta na matriz de Santo Antonio desta cidade.—Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

José Heenes. — Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Jean Wildendhaler.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Capitão Luiz de França de Carvalho.—Seja entregue, mostrando-se o supplicante quite dos direitos e emolumentos correspondentes a dita patente.

Maria Benedita dos Prazeres. — A' vista da informação da contadoria lançada no verso, não tem logar.

Odorico Alves Raposo da Camara.—Venha pelos tramites legaes.

Rosa Maria da Conceição. — Prove o que allega.

Thomaz Lins de Souza.—Não ha que deferir.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 19 de setembro de 1862

A' testa da ordem do dia europêa acha-se ainda a causa Garibaldi. Sómente depois de haverem apparecido relatorios sobre o dia de Aspromonte, da parte de Garibaldi e do seu estado maior, é que o governo se decidio de publicar tambem os relatorios de Cialdini e Pallavicini. A impressão é muito desfavoravel á causa do governo, e Garibaldi brilha nos olhos do povo em uma aureola tanto mais clara.

As tropas do governo debaixo de Pallavicini—isto consta claramente—abriram o fogo sobre os voluntarios sem precisão alguma. Garibaldi tinha prohibido expressamente aos seus, de fazer fogo, para não derramar sangue italiano e em quanto que elle se tinha collocado na frente da sua gente para fazer ouvir por toda a linha o seu commando «não fazer fogo,» elle foi attingido rapidamente e de seguida pelas duas balas, uma das quaes o ferio ligeiramente na côxa, e a outra gravemente no pé.

A' vista do procedimento offensivo das tropas do governo, alguns dos jovens voluntarios se deixaram induzir a responder o fogo, não fazendo caso do commando do seu chefe. Só désta maneira é que resultou um proprio combate, o qual porém, só durou pouco tempo, cessando logo de se saber ferido Garibaldi.

Bem se comprehenderá que esses factos são pouco apropriados para deixar apparecer o procedimento do governo de algum modo desculpavel, e á isso accresce, como cada vez se mostra mais claramente, que as feridas do aprisionado Garibaldi não encontravam ao principio o devido cuidado, e que não se tinha feito os preparos necessarios para sua recepção no forte de Varignano em Spezzia. Nos aposentos que se lhe designaram, faltavam os commodos os mais necessarios. Nem mesmo existia uma cama propria para o paciente. Só pouco a pouco os amigos de Garibaldi conseguiram tornar mais habitavel a sua residencia e procurar-lhe o devido tratamento.

Isso tudo irrita os animos, e a condecoração do vencedor de Aspromonte, o coronel Pallavicini immediatamente promovido á general, com a legião de honra franceza, não contribue para mitigar a irritação ácerca do occorrido. Vê-se nisso pelo contrario em cujo proveito é o vencimento de Garibaldi que é muito menos uma victoria do governo italiano sobre a resolução, do que antes um triumpho da politica franceza sobre a Italia.

E dado o caso, que o estado de Garibaldi, que não deixa de causar receios, tomasse uma mudança perigosa de vida, facilmente poderia acontecer, que a fermentação geral se inflame de novo gravemente.

Ao resto o governo parece não poder chegar ainda a uma resolução, o que fazer com Garibaldi. Uma amnystia immediata teria exercido uma influencia conciliadora. Em logar disso tinha-se resolvido ao principio, de colloca-lo perante um tribunal, estava-se porém, indeciso sobre isso qual o tribunal competente, o senado, sendo Garibaldi como se sabe deputado, ou um tribunal regular de jurados? Mais tarde preponderou a opinião de uma amnystia, e para a qual tambem se inclinava el-rei.

A amnystia devia ter logar por motivo do casamento da princeza Pia com el-rei de Portugal, que tem de realisar-se na semana proxima, e segundo se diz o respectivo decreto já tinha sido apresentado a el-rei para ser assignado.

De repente se mudou a opinião, e isso em consequencia dos esforços de Cialdini e La Marmora, dous inimigos pessoaes de Garibaldi os quaes reportando-se á disciplina militar e o perigo de afrouxa-la por uma amnystia, estão fautando um processo judicial, ameaçando em caso contrario de tomar a sua demissão: a intenção é agora de collocar Garibaldi perante um tribunal de jurados, tendo-se em vistas de revesti-lo das suas prerogativas como deputado por meio de uma dissolução do parlamento.

Parece todavia que não se tem ainda a certeza de achar um tribunal de jurados, que tivesse a coragem de sentenciar Garibaldi, e por isso é sempre impossivel que haja ainda mudança de opiniões no conselho de ministros. Differentes membros do ministerio foram ao resto desde o principio, e ainda hoje decididamente são pela amnystia, e só as urgentissimas instancias de Ratazzi, o qual comprehende que a sahida dos mesmos faria cahir todo o gabinete, tem até agora impedido a sua retirada.

Entretanto o imperador Napoleão, que se acha em Biarritz, não dá signal algum de concessões na questão romana. Pelo contrario elle parece mais decidido do que antes, de querer sustentar por mais tempo ainda o *statu quo* em Roma. Tanto mais precaria se torna a posição do gabinete Ratazzi. Como se diz o mesmo prepara uma mui urgente nota ao gabinete francez, tentando ao mesmo tempo de abrir negociações directas com Roma, e para esse fim tomou o motivo do proximo casamento da princeza Pia, para enviar a Roma o confessor da princeza, afim de ostensivelmente dar parte do casamento ao papa, que é o padrinho da princeza e pedir a sua benção apostolica, debaixo de mão porém para encaminhar um accommodamento. Se, e qual o resultado que isso terá, em breve se mostrará; entretanto quer-se saber de um resfriamento, sempre mais perceptivel, das relações entre Turin e Paris, pondo em relação com isso a noticia de haverem parado de repente as negociações á respeito de um tratado de commercio franco-italiano.

Na Servia houve um novo conflicto sanguinolento entre Turcos e Servianos. A scena não foi porém esta vez Belgrado, mas sim Uschitza onde os Turcos tem igualmente uma fortaleza, e os Servianos residem n'uma cidade dominada pela mesma.

Tomaram-se logo as devidas medidas para por termo a maior derramo de sangue.

Entretanto a conferencia de Constantinopla finalisou as suas deliberações, e levantou um projecto de paz entre a Porta e a Servia, o qual servirá provisoriamente para satisfazer o seu fim de prevenir um conflicto mais serio.

As disposições essenciaes desse projecto são as seguintes: os Turcos evacuarão toda a terra plana da Servia, e só poderão residir nas fortalezas. A Porta evacua mais as fortalezas de Sokol e Uschitza; as peças de artilharia em Belgrado não serão mais dirigidas contra a cidade e na via de uma convenção amigavel a Servia e a Porta reduzirão as suas respectivas forças.

Com essas disposições, é verdade, que as exigencias primitivas da Servia ficam satisfeitas só em pequena parte; não se duvida porém que o principe Michael acceitará as mesmas, tendo se entretanto melhorado decididamente a posição da Turquia em Montenegro e na Herzogevina, e não podendo a Servia contar mais com soccorro de um desses lados.

Em Montenegro as forças superiores de Omer-Pascha, depois de longos e sanguinolentos combates, poderam penetrar finalmente até diante da capital de Montenegro, Cettinje, e obrigar ao principe á sujeitar-se; e em consequencia disso os insurgentes christãos na Herzogevina tambem começam agora a depôr as armas.

As questões ardentes no norte da Turquia acha-se déssa maneira de novo conciliadas provisoriamente; mas já se tratou que a questão oriental com isso não entre em descanso mesmo momentaneo.

Em quanto que em Montenegro, na Herzogevina e na Servia se acha no entretanto tranquillisada a crise, ella se levanta de novo no lado opposto do imperio ottomano.

De novo estão se matando barbaramente no Libano os christãos e os Turcos, reinando ali uma anarchia sanguinolenta que cresce de dia em dia.

No dia 11 do corrente mez começou finalmente na camara dos deputados prussiana a discussão decisiva sobre o orçamento militar. Procedeu uma declaração do governo, lida pelo ministro das finanças e presidente interino do conselho de ministros, o Sr. von der Heydt, pela qual o governo tratou justificar o seu procedimento na organisação do exercito, e provar sobre tudo que o mesmo de nenhum modo prejudicava os direitos constitucionaes do paiz e da camara dos deputados.

Em geral se tinha esperado que essa declaração mostraria a vontade ao menos para algumas concessões. Mas disso não era nenhuma questão; pelo contrario o governo constatou sómente a sua determinação de sustentar como antes a organisação do exercito.

Tanto mais desfavoravel foi a impressão, e logo o primeiro orador, o senhor de Sybel, o qual ao resto fallava em favor de uma proposta de mediação, refutou energicamente, debaixo do vivo applauso da camara, as manutenções de direito da declaração ministerial.

Ao todo eram tres propostas, presentes á camara dos deputados:

A 1.ª a do governo, da approvação do seu orçamento militar para 1862, incluindo as despezas da organisação do exercito.

A 2.ª da commissão do orçamento, de separar do orçamento apresentado pelo governo as despezas especiaes da reorganisação, e de approvar as sommas restantes, riscando por contra as separadas.

A 3.ª a ácima mencionada proposta de mediação, segundo a qual se deveria approvar o orçamento do governo para 1862, com deducção de uma somma de alguns cem mil thalers, sob reserva de reducções importantes no orçamento para 1863.

A posição dos partidos para com essas propostas era a seguinte;

Pelo governo só era o pequeno numero de feudaes, não contando mais de onze membros, que por isso não tinham a minima esperança de fazer passar os seus planos. Pela proposta da commissão respondia todo o partido progressista, com unica excepção do deputado Tivesten, assim como todo centro esquerdo, excepto alguns poucos membros, como o Sr. de Sybel, e o general Stavenhagen.

A proposta mediadora era feita pelos Srs. de Tivesten, de Sybel, e Stavenhagen, unindo-se á mesma a fracção Vincke e a fracção Ronne. Acerca da posição da fracção poloneza faltavam os necessarios indicios, e da fracção ultramontana sabia-se que ella estava dividida, uma parte pela proposta de mediação e a outra pela proposta da commissão.

Para esclarecimentos da proposta de mediação accrescentaremos, que a mesma reconhecia em principio o direito formal do governo para a reorganisação feita, naturalmente salvo o direito da representação do paiz de approvar as despezas combatendo por contra a organisação feita na sua forma dada por motivos financeiros, e exigindo por isso economias essenciaes, fixadas para o orçamento de 1863 em cerca de 4 milhões de thalers.

Quanto ao orçamento para 1862 fazia valer que achando-se já despendido de facto a maior parte do mesmo, nada restava á camara se não aceitar esses gastos, o que não lhe competia outra possibilidade do que obter do governo talvez algumas economias para os ultimos mezes.

Tinham feito inscrever-se como oradores para a discussão, em tudo cincoenta e tantos deputados. Dos mesmos fallaram os Srs. Dr. Waldek, Dr. Wirchow, Schultze-Delitzsch, Hoverbeck e Forckenbeck do partido progressista, e o Dr. Gneist do centro esquerdo, e mais Osterrath da fracção catholica, e o relator da commissão barão Vaerst em favor da proposta da commissão, contra a mesma no sentido da proposta mediadora os Srs. de Sybel, Tivesten, de Vincke, o conde de Schwerin antigo ministro, e Reichensperger, no sentido da proposta do governo os Srs. de Gottberg, conde Bethusy e de Bonin. Além desses fallaram repetidamente o ministro das finanças von der Heydt, o ministro da guerra de Roon, e uma vez o conde de Bernstorff, o ministro dos negocios estrangeiros. A falla do ministro de Roon causou grande sensação por causa da sua paixão e vehemencia. A parte mais brilhante da discussão foi a falla do Dr. Gneist, uma obra oratoria perfeita, que tanto pelo peso das razões apresentadas concisamente, como pela moderação da sua linguagem, fez a mais profunda impressão sobre todas as partes da camara, não menos que sobre os representantes do governo. Essa falla definio sobretudo, assim como tambem a do deputado Schultze-Delitsch, da maneira a mais clara as intenções dos partidos decididos a riscar já para o anno de 1862 as despezas da reorganisação. Ambos reconheciam a asperesa dessa resolução, porém que não havia outro meio para pôr termo imperioso ao procedimento illegal, do que collocar-se sem consideração no ponto de direito abstracto. Que era cousa do ministerio prevenir semelhante resolução, requerendo indemnidade dos gastos até agora feitos, e denotando a seriedade dessa requisição pela apresentação de um projecto aceitavel acerca do regulamento constitucional da organisação do exercito. Nesse caso os dous oradores declararam em nome dos seus partidos não querer recusar a indemnidade, approvando para 1862 as despezas da reorganisação. Achava-se assim designado aos ministros o modo para evitar o conflicto. O Sr. von der Heydt se servio de declarações evasivas, e o Sr. de Roon disse claramente que o governo não pensava em requerer indemnidade, e o conde de Bernstorff declarou que o governo se sabia no direito, e que por isso não precisava de indemnidade alguma. No dia 16 teve lugar a conclusão da discussão geral. Ainda pouco antes da mesma o deputado Reichensperger da fracção ultramontana, tinha apresentado a proposta que a camara devia convidar o governo para apresentar um projecto de lei de indemnidade. A votação teve lugar antes da conclusão da discussão geral, sómente dez votos se declararam em favor da proposta. Em discussão e resolução entrou agora a primeira parte do orçamento e da respectiva proposta da commissão, de separar a quota dessa somma relativa a reorganisação, approvando o resto e riscando as quantias separadas. Por essa votação o principio devia ser decidido pela camara e em vista de sua importancia tinha sido proposta de differentes lados, e aceita pela camara uma votação nominal. Votaram em tudo 341 membros, o numero mais forte, que jámais votou na camara dos deputados, porque faltavam somente 9 membros, e desses 273 votaram pela proposta da commissão e somente 68 contra a mesma.

Entre os 273 votos se achavam os votos de todos os polonezes e de uma grande parte da fracção catholica. O governo tinha contra si uma maioria de 205 votos!

Agora o governo julgou, finalmente, dever afrouxar a corda. Quando no dia 17 a camara dos deputados continuou na discussão e deliberação das propostas especiaes da commissão, e tinha já decidido de riscar mais outras quantias, o ministro da guerra tomou a palavra para ler uma nova declaração do governo. Para provar que o ministerio não quer conflicto—dizia essa declaração—estava elle inclinado de aceitar a proposta de mediação de Tivesten-Stavenhagen, que até agora tinha combatido energicamente. O ministerio se reservava mais esclarecimentos acerca das differentes questões tocadas na dita proposta, querendo sómente observar desde já que grandes difficuldades se oppondo a uma diminuição legal do tempo de serviço de tres annos até agora em vigor a dous annos de serviço, elle estava entretanto prompto para consentir na introducção de facto de dous annos de serviço, e na diminuição importante das despezas que disso resultariam, como tinha sido proposto por Tivesten e Stavenhagen para 1863. A camara julgou não dever refutar sem mais nem menos essas declarações, e depois de uma curta discussão, ficou de accordo de adiar a discussão, encarregando a commissão do orçamento do exame da declaração ministerial. Logo depois do adiamento a commissão do orçamento se reunio. Os Srs. von der Heydt e de Roon assistiram á mesma. Em primeiro lugar, porém, só tiveram lugar conversas não obrigatorias entre os seus membros e os ministros, querendo-se esperar primeiramente mais esclarecimentos dos mesmos. Entretanto o Sr. de Roon tomou por differentes vezes occasião de pronunciar-se a respeito do tempo de serviço de dous annos contra qualquer regulamento legal, sendo-lhe todavia respondido, que então se tornaria inutil qualquer negociação. Do outro lado o Sr. von der Heydt se exprimio de maneira que deixava parecer, que nao era elle desinclinado á apresentação de uma lei sobre a reorganisação e de uma modificação correspondente do orçamento para 1863, e para esse caso os membros da commissão declararam mui provavel o consentimento da camara dos deputados n'um certo adiamento.

Depois de mais longa deliberação a commissão resolveu adiar-se até hontem para receber ulteriores declarações dos ministros. Se até amanhã houver qualquer decisão definitiva, não deixaremos de acrescentar algumas palavras em postscriptum a esse respeito.

Entretanto é evidente que o ministerio tomou uma posição mais condescendente; mas se a mesma irá tão longe para corresponder com as exigencias legaes da camara dos deputados é cousa de que muito se duvida.

No negocio do tratado de commercio com a França a situação ainda é a mesma. A Baviera e Wurtemberg não responderam ainda ás notas prussianas, nas quaes se declarou que a Prussia consideraria uma recusa definitiva desse tratado como uma denuncia dos tratados de Zollverein que decorrem com o fim de 1864.

Entretanto a camara dos deputados prussiana manifestou ao governo com grande maioria, a sua plena approvação das declarações dadas em Munich e Stuttgart, declarando tambem do seu lado a aceitação do tratado de commercio com a França uma conditio sine qua non da renovação do Zollwerein.

Mas tambem o Hanover, a Hessa Eleitoral, a Grão-Ducal e Nassau não se declararam ainda pela aceitação do tratado de commercio, e deve-se esperar se as ameaças da Prussia produzirão uma mudança a esse respeito.

Os nossos leitores já se acham informados da demissão em desgraça do conde de Borries, como ministro de Hanover.

O seu lugar acha-se ainda desoccupado, não se encontrando até agora um successor proprio. Os boatos queriam já saber que el-rei tinha convidado ao ministro demettido para entrar de novo no ministerio. Esses boatos sem fundamento algum mostram comtudo mui claramente os embaraços em que se está.

Mais do que a crise ministerial hanoveriana, porém, ha um outro acontecimento hanoveriano que preoccupa neste momento a attenção publica.

O general de Hedemann tinha de administrar a caixa real para as viagens na sua qualidade de marechal da côrte. Já ao principio do anno se fallava de grandes irregularidades que tinham tido lugar na administração dessa caixa. Não se ouvia nada mais entretanto.

O general de Hedemann ficou tranquillamente no seu posto, e foi mais tarde para os banhos de Ems como se nada tivesse acontecido.

Mostrou-se entretanto um deficit de cerca de 100 mil thalers na caixa das viagens. Ainda agora parece que se queria abafar o negocio, tocando um homem que gozava particular consideração na côrte. O negocio, porém, tinha chegado ao conhecimento do corpo dos officiaes do exercito hanoveriano, e estes reclamaram agora um procedimento judicial contra o culpado.

Quando o Sr. de Hedemann voltou de Ems, encetou-se contra elle um processo judicial, em lugar porém de recolhe-lo immediatamente á prisão, contentaram-se em impôr-lhe prisão domestica sob palavra de honra.

Da inquerição resultaram logo cousas tão graves contra o culpado, que não podia mais abster-se da sua prisão, e quando a mesma devia ser realisada, encontrou-se em lugar do processado, uma carta na qual declarava que tinha preferido deixar esta vida, ao mesmo tempo que se soube que elle tinha partido para Hamburgo.

Não se perdeu tempo, e já no dia seguinte o Sr. Hedemann foi encontrado em Blankenese, perto de Hamburgo, e transportado para o Hanover, onde a inquerição se acha em andamento.

Em Vienna reunio-se de novo o parlamento no dia 15 do corrente, depois de sete semanas de ferias. A primeira resolução das duas camaras foi a congratulação da imperatriz, que já voltou para Vienna, por causa do seu restabelecimento.

P. S. em 20 de setembro.

A camara dos deputados prussiana reabrio hontem as suas deliberações acerca do orçamento militar, e continuou a riscadura das despezas da reorganisação do exercito, depois de haverem mallogrado as negociações entre o ministerio e a commissão financeira. A culpa é do ministerio, o qual é verdade que queria adherir á emenda de Stavenhagen acerca do orçamento para 1862, consentindo dessa maneira n'uma economia de alguns cem mil thalers, declarando porém mui positivamente não poder aceitar essa emenda para o orçamento de 1863.

A emenda de Stavenhagen toma como base do dito orçamento a diminuição do tempo de serviço militar de tres annos á dous annos, e se o ministro da guerra na sua primeira declaração dada na camara dos deputados poz em vista a introducção, se não legal mas comtudo de facto, de dous annos de tempo de serviço, as suas declarações ulteriores na commissão retiraram de novo tambem essa concessão.

Debaixo dessas circumstancias os Srs. Stavenhagen, Tivesten e de Sybel refutaram da maneira a mais decidida como plenamente nulla a pretendida disposição do ministerio para um accommodamento, e a commissão resolveu unanimemente o rompimento das negociações.

As resoluções que a camara dos deputados tomou hontem foram a consequencia disso. Entretanto esse mallogro se tornou o motivo de uma crise ministerial. E' verdade que nada de exacto se sabe a esse respeito.

Comtudo queria-se saber hontem de noite com grande certeza na camara dos deputados em Berlin, que o Sr. von der Heydt se achava demettido, e que o Sr. de Roon tinha tambem dado a sua demissão, a qual não fôra aceita.

Londres 23 de setembro de 1862.

No dia 19 do corrente entrou em Bordeos o vapor *Extremadure* trazendo a mala do Brasil do mez de agosto.

Recebemos aqui a correspondencia no dia 21, e nesse mesmo dia os jornaes de Londres publicaram noticias do imperio que foram todavia destituidas de interesse politico.

As que d'aqui posso communicar com esse caracter são tambem de fraco valor, porquanto achando-se o parlamento inglez em ferias bem como a maior parte dos ministros nada tem apparecido no mundo-politico inglez que valha a pena de menção especial. Somente farei allusão ao estado de desgraça crescente em que se acham os obreiros inglezes nos districtos manufactureiros do Lancashire em virtude da cessação do trabalho por causa da guerra da America, estado que deveras afflige o ministerio, agora sobretudo que a estação invernosa se vai aproximando. O governo foi habilitado pela camara com meios extraordinarios para acudir áquelle mal, mas receia que nem assim poderá remediar tamanha desgraça.

As subscripções publicas, promovidas em favor daquellas classes, tem subido já a um algarismo muito elevado; não se julga porém que apezar disso possa o governo subministrar os meios de que carecem para sua subsistencia tantos milhares de infelizes, e nessas circumstancias reina aqui grande agitação pela situação dessa importante parte da população ingleza.

Os votos constantes da nação britannica são para que cesse a luta americana, porque só assim viriam as classes operarias deste paiz a ter trabalho diario com que procurariam a sua sustentação e a de suas familias.

Serão porém taes votos proximamente satisfeitos? Tudo deixa crêr que bem longe disso essa desgraçada contenda continuará indefinidamente, porque os dous partidos em acção se acham cada vez mais encarniçados; e nem ha esperança de que a Inglaterra e a França venham a intervir, porquanto os espiritos na America repellem com violencia a simples idéa de que qualquer potencia estrangeira se attreva a intrometter-se nas questões que se agitam entre os dous partidos que lutam na União.

Em consequencia desse estado excepcional continúa a faltar ao mercado inglez o algodão dos Estados-Unidos, e algum de outros paizes que aqui apparece é vendido por um preço extraordinario. O nosso de Pernambuco está sendo cotado a 27 d. 1/2 por libra, tendo baixado na ultima quinzena 2 d. 1/2; o do Maranhão e o da Bahia estão a 26 d. 1/2 por libra.

Os nossos principaes generos, que aqui são procurados, tem obtido os seguintes preços:

Cacáo—52 s. a 62 s. por cwt.

Café—primeira qualidade, 69 s. 86 s. por cwt.; segunda dita, 64 a 68 s. 6 d.; e ordinario—55 s. 63 s. 6 d.

Páo Brasil—75 s. por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba—24 s. 6 d. 29 s. 6 d. por cwt.; mascavado 17 s. 6 d. 23 s. 6 d.

Assucar branco da Bahia—22 s. 6 d. 29 s.; mascavado 17 s. 6 d. 22 s.

Couros seccos—8 d. a 8 d. 1/2 por libra; salgados 5 d. 1/2 a 7 d.; e seccos salgados 5 d. a 7 d.

Os fundos 5 % brasileiros estão a 102 e 103; e os 4 1/2 0/0 a 93 1/2 a 94 1/2. Consolidados inglezes 93 3/4; 3 0/0 francezes 69 fr. 10 c. Portuguezes 3 0/0 a 46 1/4 3/4. Hespanhóes 3 0/0 54 3/4. Italianos 5 0/0 70 3/8. Mexicanos 3 0/0 34 3/4, 35. Russos 5 0/0 95 1/2. E Venezuela 3 0/0 28.

As acções das nossas estradas de ferro ficam com as seguintes cotações: as do Recife com 2$ 2 de desconto; as da Bahia com 2$ 2 1/8 de premio; e as de S. Paulo com 2$ 1 1/2 igualmente de premio.

As procedencias do Brasil para Inglaterra na ultima quinzena foram as seguintes: do Ceará «Ariel» (9) a Liverpool; da Bahia «Envoy» (9) a Greenock; do Rio-Grande «Ondine» (11) a Deal; da Bahia «Isabella Ridley» (13) a Gravesend; do Rio Grande «Otter» (13) a Falmouth; de Pernambuco «Zenith» (15) a Liverpool; e da Bahia «Julia» (22) a Queenstown.

Da Inglaterra para varios portos do norte do imperio seguiram: de Cardiff «Dorothea» (10) para a Bahia; de Cardiff «Edmund» (10) para Pernambuco; de Cardiff «Silver Stream» (10) para Pernambuco; de Liverpool «Bonito» (13) para Pernambuco; e de Liverpool «Zeniah» (19) para o Pará.

O encerramento da exposição de Londres terá officialmente lugar no dia 31 de outubro proximo; mas o edificio será conservado aberto por mais quinze dias, sendo então livre aos expositores disporem dos objectos que houverem vendido, entregando-os aos respectivos compradores.

Sua magestade a rainha continua a residir em Gotha, e ali tem sido visitada por muitos principes allemães. O duque e a duqueza de Saxe-Couburgo-Gotha, cunhado e cunhada daquella augusta senhora, são entre todos os personagens que tem sido recebidos por sua magestade aquelles que vivem com mais intimidade no meio da familia real ingleza reunida naquella localidade.

O principe de Galles deixou Bruxellas no dia 19 do corrente, havendo-se previamente despedido em Laeken de sua magestade belga.

No dia 9 tiveram lugar naquella residencia do rei Leopoldo a ceremonia dos esponsaes entre o herdeiro da corôa da Inglaterra e a princeza Alexandra da Dinamarca, assistindo a esse acto el-rei da Belgica, o duque e a duqueza de Brabante, o conde de Flandres, dos principes Christiano da Dinamarca, além dos embaixadores inglez e dinamarquez.

Antes de seguir para a Allemanha havia a rainha Victoria pedido em Laeken aos principes Christiano da Dinamarca a mão da princeza Alexandra para o principe de Galles, e havendo-lhe sido concedida sua magestade determinára que a ceremonia dos esponsaes teria lugar em Laeken, sem que todavia assistisse a esse acto a sua augusta pessoa visto como tem resolvido continuar a viver no mais stricto incognito. A qualidade de tio em que está o rei Leopoldo para com a rainha e para com o principe de Galles convinha perfeitamente para aquelle fim, e pois delegando a rainha em seu augusto parente poder bastante para testemunhar os esponsaes de seu filho primogenito não causou isso no publico da Grã-Bretanha impressão desfavoravel.

O casamento terá lugar em Londres no meado do proximo anno, e antes desse successo serão aqui recebidos em audiencia publica os principes dinamarquezes, pais da futura rainha da Inglaterra. O principe de Galles contará vinte e um annos no proximo novembro, e a princeza Alexandra, sua futura esposa, acaba de concluir o seu decimo-oitavo anno de idade.

Em Bruxellas tiveram lugar muitas festas em honra do principe inglez e dos principes da Dinamarca, assistindo suas altezas reaes a jantares officiaes da côrte, a revistas militares, e a representações nos principaes theatros daquella capital: todas estas festividades, porém, foram presididas pelo duque e pela duqueza de Brabante, visto achar-se o rei Leopoldo ainda em convalescença.

Esses augustos hospedes da familia real belga deixaram já a capital da Belgica, seguindo o principe de Galles para Gotha onde foi reunir-se á rainha da Grã-Bretanha, e os principes dinamarquezes para Ostende onde farão uso dos banhos do mar.

A alliança que brevemente existirá entre a familia real ingleza e a da Dinamarca não é vista pela França com bons olhos, porquanto o imperador Napoleão receia que venha esse successo a influir contra as suas vistas politicas em relação á Suecia e á Dinamarca. Desde muito tempo se assevera que a França, receiosa sempre da influencia que a Prussia busca alcançar na Allemanha, procurava constantemente agradar ás côrtes de Copenhague e de Stockolmo para que, no caso de um conflicto entre a França e a Allemanha, podesse o gabinete francez desenvolver sua acção militar contra a Confederação atacando-a pelo Rheno e pelo norte mediante a alliança sobretudo da Dinamarca. Com estas vistas tem o imperador defendido sempre a politica dinamarqueza na questão dos ducados contra a Prussia; e a essa circumstancia deve talvez o rei Christiano o ter evitado a guerra entre os seus estados e a Allemanha capitaneada pelo rei da Prussia. Mas a presente alliança, combinada com o apoio que a Inglaterra presta á Prussia, onde se acha casada a princeza real de Inglaterra, poderá muito bem transtornar os planos que se attribuem ao imperador; e por isso a imprensa européa [illegible] que o gabinete das Tulherias vê com frieza a celebração proxima de um casamento que poderá influir na politica da Dinamarca em favor da Prussia. O principe Christiano, pai da princeza Alexandra, é o herdeiro da corôa da Dinamarca.

Quando na minha ultima carta dei aos leitores noticias politicas da Italia, annunciei-lhes que depois dos successos de Aspromonte em que Garibaldi e os seus adherentes ficaram prisioneiros a agitação politica em que se achava aquella peninsula abatera, cessando o receio de que a causa italiana viesse a periger em consequencia do tresloucado projecto do general Garibaldi. Entretanto as sympathias pessoaes que existem ali em favor desse insigne patriota haviam produzido no espirito publico mui triste sensação, quando por virtude da solução que tivera aquella difficuldade a Italia teve de lamentar o perigo em que se tem achado a vida de um dos seus mais illustres filhos. Com effeito os ferimentos que Garibaldi recebeu no combate de Aspromonte tem posto em perigo a sua existencia, visto como os facultativos tem receiado que da inflammação superveniente a essas feridas possa resultar uma gangrena donde seguir-se-hia a morte do paciente.

As ultimas noticias porém de «Varignano» annunciam que esse receio vai desapparecendo, havendo a inflammação cedido e tendo começado uma abundante suppuração, mediante a qual tem sido expellidos da ferida do pé muitos fragmentos de ossos; de modo que daqui por diante a molestia venha a seguir um curso ordinario e sem incidentes perigosos. Esse illustre enfermo continúa prisioneiro na fortaleza de «Varignano», onde é todavia assistido pelas autoridades italianas com os cuidados que o seu estado delicado requer. No meio de seus soffrimentos conserva admiravel presença de espirito, e nem se quer profere uma simples recriminação contra seus inimigos.

O governo de Turin persiste na idéa de fazelo processar, resistindo por este modo a opinião publica da Italia e da Europa que tem aconselhado aos ministros de rei a concessão de uma amnystia. Mas o ministerio Ratazzi, impellido pelos generaes Cialdini e La Marmora, quer dar um exemplo de severidade sujeitando ao rigor das leis não só aquelle famoso patriota como seus adherentes. Affirma-se que esses officiaes declararam a intenção em que estavam de darem a sua demissão de commissarios regios da Sicilia e de Napoles, caso Garibaldi e seus companheiros venham a ser perdoados. Entendem elles que seria um insulto para o exercito que o governo lhe dissesse n'um dia combatei os inimigos da ordem para no seguinte perdoar esses mesmos inimigos.

Nestas circumstancias continua a crer-se que o ministerio Ratazzi fará julgar Garibaldi e seus companheiros pelo tribunal superior de Turin, embora se não saiba o que fará o mesmo governo, caso esses deliquentes venham a ser condemnados. Terá o ministerio força bastante para encerrar Garibaldi em uma prisão de estado durante o tempo da sentença? E' provavel que não, porque disso lhe resultaria uma impopularidade immensa, e sendo assim qual a conveniencia de fazer julgar esse grande vulto politico, quando previamente deve o governo saber que será impotente para executar a sentença!

As folhas liberaes deste paiz asseveram que o rei Victor Emmanuel tem opinado pela concessão de uma amnystia ampla, querendo para esse fim prevalecer-se do feliz e proximo ensejo que se lhe apresentará por occasião do casamento da

MUTILADO

sua filha a princeza Maria Pia com el-rei de Portugal e Sr. D. Luiz I. [illegible] é vivamente combatido pelos ministros que não querem desagradar ao [illegible] francez nem aos generaes Cialdini e La Marmora.

Apesar porém dos ultimos [illegible] de Italia a questão romana se acha no *statu quo*, e ninguem sabe quando virá ella a ter uma solução conforme aos desejos do povo italiano.

Alguns jornaes tem pretendido que dentro de quatro mezes o imperador Napoleão fará retirar de Roma as suas tropas e que [illegible] já deu aviso ao governo pontificio por intermedio do seu embaixador naquella côrte; mas a opinião publica não confia nessas asserções, visto como agora mais do que nunca está o governo francez fazendo causa commum com o partido clerical em França. Como pois suppor rasoavelmente que seja a intenção do imperador deixar o papa na dependencia do governo italiano!

Pela sua parte o gabinete de Turin protesta sempre contra o actual estado de cousas, havendo o general Durando publicado ultimamente uma circular em que manifesta á Europa o perigo que corre a paz da Italia e a da mesma Europa pela occupação de Roma.

As noticias dos Estados-Unidos por via de Nova-York chegam a 10 do corrente, e são ellas cheias da maior importancia em relação aos successos politicos que ali tem occorrido desde que escrevi a minha ultima carta. Havia eu noticiado a retirada do general Maclellan com o seu exercito de Harrisons Landing, operação que havia sido effeituada com feliz resultado e que parecia destinada a assegurar ao exercito federal um grande triumpho, pois se suppunha que depois de haver aquelle general conseguido reunir-se ao general federal Pope dirigiriam estes os seus dous corpos do exercito sobre o norte de Richmond, por onde poderiam facilmente atacar com vantagem a capital da Confederação; e neste presupposto era aqui aguardada a nova de uma grande victoria para as armas federaes, pela qual viessem estas a recuperar o prestigio perdido depois dos combates que os haviam obrigado a se retirarem sobre as margens do rio James. Mas as combinações daquelles dous officiaes generaes vieram a falhar diante da energia do general confederado Jakson que havendo batido o general Pope em Rappanock obrigou-o a retirar-se sobre Washington, para onde dirigio-se tambem Maclellan receioso de que o general Jakson viesse tomar de assalto a capital da União. O resultado daquelle importante successo militar foi que as armas confederadas vieram, aproveitando-se do ensejo, penetrar no Maryland onde com effeito se acham ameaçando o Washington e Baltimore, sem que o exercito federal tenha podido por emquanto vingar a derrota do general Pope, cuja reputação militar excedia nestes ultimos tempos a de Maclellan. Este official porém havia partido da capital da União á frente do exercito do Potomac para dar batalha ao imigo, que segundo as ultimas noticias se achava em « Seneca Creed » com numerosas forças. Avaliava-se em 150 mil homens a força confederada que tinha atravessado o Potomac depois da batalha de Rappanock, e a ser assim é de receiar que o general Maclellan difficultosamente resista ao encontro que se espera entre elle e o inimigo.

Beauregard havia chegado a Frederick, onde se acha o quartel general das forças confederadas, e se achava já completamente restabelecido. Deveria tomar novamente o commando em chefe do exercito, e de prompto começar uma serie de operações que deverão accelerar a solução da actual contenda.

As forças confederadas tinham igualmente invadido a Pensilvania, junto de Hanover, sem que as tropas federaes lhes embargassem o passo. Entretanto as autoridades daquelle estado procuravam por todos os meios excitar o povo a repellir aquella invasão, e haviam pedido soccorros para Whashington.

Em situação tão critica o presidente Lincoln que continúa a lutar com difficuldades de dinheiro e de gente, não sabe que fazer, e quando muito recorre a meios sem efficacia: E' assim que acaba de substituir o ministro da guerra pelo general Halleck, em quem o publico não confia, poisque estava elle já com o commando em chefe do exercito, quando por obediencia ás suas ordens foi derrotado o general Pope por Jackson. Mac Dowell acaba de ser licenciado pelo presidente Lincoln, havendo suspeitas de traição contra esse official; Maclellan ficou desacreditado depois da derrota de Richmond; e Pope, em quem a União depositára suas esperanças, decahio ultimamente de seu prestigio pela derrota á que acima alludi. Tal é o estado a que chegou o exercito federal em relação aos seus primeiros officiaes; de modo que se acha hoje quasi sem chefes que o devam guiar.

O presidente Davis, comprehendendo bem essa situação, redobra de energia no proseguimento da guerra; e por isso está ameaçando ao mesmo tempo com o seu exercito a Maryland, a Pensilvania e a Nova-Orleans, d'onde será provavelmente expellido em breve o general Butler, a não ser que seja soccorrido.

A agitação creada por esses revezes era immensa na União, e sobretudo em Nova-York, onde o partido abolicionista se mostra todavia disposto a combater até á extremidade. A esquadra federal do commodore Potter estava em Baltimore, e se suppunha que tinha instrucções para bombardear a cidade, caso os confederados ali entrassem.

Lisboa 27 de setembro.

Celebrou-se hoje, por procuração em Turin o consorcio de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I com a augusta princeza D. Maria de Saboya, filha de el-rei Victor Emmanuel. A 7 ou 8 do mez de outubro proximo, deverá entrar no Tejo a rainha de Portugal.

A municipalidade de Lisboa tinha convidado os moradores a illuminarem as janellas de suas habitações; comtudo foi retirado este convite por se ter recebido a noticia do infausto fallecimento da princeza D. Maria Antonia, duqueza de Saxe-Coburgo-Gotta, mãi de el-rei o Sr. D. Fernando.

A familia real encerrar-se-ha por oito dias.

Quando os myrtos da felicidade conjugal iam florecer no paço dos nossos reis, novos cyprestes se lhe misturam! Duras e bem agras teem sido as provações como que nestes ultimos tempos a Providencia tem experimentado o animo da real familia portugueza.

Tenhamos fé, porém, na clemencia do Rei dos reis, e esperemos em que alvorecerão mais bonançosos dias para a ventura domestica do monarcha.

São estes os votos de uma nação que tanto se ufana de possuir no mais alto da jerarchia social a soberania da virtude e a realeza do patriotismo; são estes os desejos ardentissimos de um paiz que espera ancioso pela augusta neta desse martyr da liberdade que em Portugal veio findar uma carreira de gloriosos sacrificios.

No dia 14 do corrente havia partido para Genova a esquadrilha que deve conduzir a nossa futura rainha á capital do reino. Antes da esquadrilha largar da amarração no Tejo, celebrou-se pelas 10 horas e meia a missa da guarnição a bordo do navio almirante *Bartholomeu Dias*, tocando a musica da armada durante o Santo Sacrificio. Assistiram a este acto os ministros de estado, muitos deputados e pares do reino, officiaes de terra e mar, jornalistas e muitas outras pessoas qualificadas. Terminada a ceremonia religiosa, na qual se observou o mais edificativo recolhimento, despediram-se os individuos estranhos á comitiva e equipagem do navio, do nobre marquez de Loulé, commissario plenipotenciario, e de outras pessoas illustres que o acompanham, dando as despedidas de boa viagem ao luzido cortejo que ha de acompanhar a augusta noiva do Sr. D. Luiz I, á sua nova patria.

A esquadrilha fez escala por Gibraltar onde recebeu praticos para o Mediterraneo.

Pelo contrato matrimonial a Sra. D. Maria Pia de Saboya fica com direito a parte que lhe pertence da herança de sua mãi. O principe de Carignan foi quem recebeu, por procuração, a augusta noiva. Em Genova deverá recebe-la o Sr. marquez de Loulé, dando quitação do dote.

Tres fragatas a vapor italianas acompanharão a augusta desposada até Lisboa, servindo-lhe de esquadra de honra.

Tem data de 29 de agosto a carta patente pela qual foi nomeado o Sr. marquez de Loulé commissario plenipotenciario de el-rei o Sr. D. Luiz I para assignar o auto de recepção de S. A. R. a princeza Maria de Saboya, e acompanha-la a este reino.

A esquadrilha chegou a Genova no dia 20 do corrente e sahio a 21 para Turin onde chegou as duas horas da tarde do mesmo dia.

No dia 25 do corrente o Sr. marquez de Loulé e sua irmã, a Sra. duqueza da Terceira, camareira-mór da futura rainha de Portugal, foram recebidos em audiencia solemne por el-rei Victor Emmanuel em Turin.

Os consules romanos, diz o mesmo despacho [illegible], preparam um rico presente de nupcias para offerecerem á princeza D. Maria de Saboya.

[illegible] da presidencia do conselho de ministros e da pasta dos negocios estrangeiros o Sr. visconde de Sá da Bandeira; e da pasta das [illegible] o Sr. Lobo d'Avila [illegible].

Por [illegible] foi mandada [illegible] denominada [illegible] da náu *Vasco da Gama* e da corveta *D. João I*, recem-chegada da India, e do [illegible] Mariano de Mello que se espera no Tejo. Foi nomeado commandante desta divisão o almirante graduado João da Costa Carvalho, o qual fará içar a respectiva insignia á bordo da náu *Vasco da Gama*, e tomará a direcção superior das forças navaes que ulteriormente se forem reunindo.

— A esquadrilha que partio para a Italia é composta das corvetas a vapor *Bartholomeu Dias*, *Sagres* e *Estephania*.

O visconde da Carreira, Luiz Antonio d'Abreu e Lima, conselheiro d'estado effectivo por decreto de 20 de agosto ultimo agraciado com o titulo de conde do mesmo titulo.

A corveta *D. João I*, chegou á Lisboa no dia 26 do corrente, trazendo de viagem de Macáo 215 dias, de Timor 163, de Mossamedes 104, de Benguella 95 e de Loanda 63.

Por uma participação telegraphica recebida ha poucos dias em Lisboa, consta que o typho produz consideraveis estragos em Macau. Em Cantão tem havido numerosos casos fataes.

— Algumas pessoas tiveram occasião de examinar o cofre onde se enviou a primeira mesada da dotação da futura rainha de Portugal. Esta somma deverá ser entregue a S. M. pelo commissario plenipotenciario em Turin. Continha este cofre cinco contos de réis em mil meias-coroas d'oiro, recentemente cunhadas, com a effigie do Sr. D. Luiz I. O cofre é de prata dourada, e tem d'altura desde o laço da tampa ate a parte inferior dos pedestaes, dous decimetros. Alguns dos ornatos, são de filagrana. O diadema e mais joias que el-rei offerece á sua esposa, estiveram expostos na loja do Sr. Caetano Felix, com estabelecimento na rua da Prata. Os brilhantes do diadema são encastoados em prata, pesando toda a joia 21 onças. O brilhante do centro é uma pedra muito clara e perfeita que pesa 5 quilates e 1 grão. Quatro mil pedras, aproximadamente, são as que guarnecem todo o diadema. O valor desta joia é calculado em 18 contos de réis, pouco mais ou menos. E' tão rica, como a que se fez na mesma officina para a rainha Estephania de saudosa memoria.

— Tem chegado á Lisboa muitos dos contingentes das diversas armas que, juntamente com as tropas da guarnição de Lisboa hão de fazer a parada no dia da entrada solemne da princeza de Saboya nesta corte. Antes do fim do mez devem estar aqui uns 4 escuadrões de cavallaria composto cada um de 48 filas com os officiaes respectivos, os batalhões de caçadores ns. 4 e 8 e dous regimentos de infantaria. A continencia será feita em frente do pavilhão da praça do Commercio. As obras de decoração desta magestosa praça acham-se quasi concluidas. Os arcos triumphaes do Corpo Santo e Boa-Vista, junto á fabrica do gaz hão de ser de magnifico effeito. A illuminação do Terreiro do Paço, toda a gaz, e com grande profusão de lumes, deve ser explendida. O tempo é que vai estando chuvoso, começando já a deteriorar algumas obras de pano no pavilhão real da Praça do Commercio. A columna do Rocio posta sobre a base do monumento incompleto de D. Pedro IV é de uma altura prodigiosa.

— Sobre a vinda á Lisboa do principe Napoleão com sua esposa a princeza Clothilde, filha do rei Victor Emmanuel ha diversas opiniões. Ha quem diga que a futura rainha de Portugal não vai á Paris, e que se encontrará com sua irmã e cunhada em Marselha, onde se deve dirigir a esquadrilha. Affirmam outras pessoas que o plano de itinerario é differente, por quanto por um telegramma de Paris consta em Lisboa que o primo do imperador Napoleão irá á Genova, acompanhando depois á esta côrte, na esquadrilha a princeza noiva. Continúa a dizer-se tambem que a princeza D. Antonia, irmã do Sr. D. Luiz I, virá á Lisboa com seu esposo, o principe Leopoldo Sigmaringen assistir á benção nupcial dos augustos conjuges.

A Sra. princeza, acha-se no ultimo mez do seu estado interessante, o que talvez obste á realisação deste projecto. Comtudo esperava-se que a sympathica irmã d'el-rei viesse passar o inverno a Portugal.

A ter de vir, chegará a 28 no paquete transatlantico da linha de Bordéos.

Sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz offereceu á sua noiva a grã-cruz da ordem da Conceição, e igualmente a banda da ordem de Santa Isabel. Diz-se tambem que el-rei o Sr. D. Fernando brindara a augusta princeza com tres riquissimas joias: um delicado ramo de pedras preciosas, um relogio com cadeia todo ornado de brilhantes e rubins, e um colar de finissimas saphiras. Parece que o valor destas joias se eleva a 30 contos de réis.

— Apesar da diligencia com que se tem trabalhado na reparação do paço da Ajuda, receia-se que as obras não possam estar concluidas no dia em que chegar a princeza de Saboya: e nesse caso, talvez el-rei vá residir interinamente no palacio de Belem.

— Foram concedidas as honras de official mor da casa real por decreto de 22 de agosto ao Sr. conde de Ficalho, e ao general Christovão Franco Bravo, ajudante do campo de el-rei.

— As associações operarias da capital preparam-se para solemnisar o casamento do soberano; d'algumas consta que já tem de reserva os fundos necessarios para fazerem alguns actos de philantropia, por ser esta uma das demonstrações mais agradaveis n'uma occasião principalmente se considerarmos quanto é caritativa a princeza Pia, deveras *piedosa* no nome e nas acções.

— No dia 24 tiveram lugar em S. Vicente de Fora (Lisboa) as exequias officiaes pelo descanço eterno do Sr. D. Pedro IV. Esta ceremonia funebre celebrou-se com assistencia da familia real e da côrte desde que o libertador falleceu. Na real capella da Lapa, no Porto, fizeram-se tambem no mesmo dia exequias solemnes, estando presentes, além das autoridades e funccionarios, alguns veteranos do cerco do Porto e voluntarios da rainha, competentemente fardados.

— Meu caro redactor, deixemos, por hoje as noticias da côrte.

Um successo de incontestavel gravidade tem chamado aqui attenção de toda a gente, e apesar de conjurado pela energia do governo, essa desagradavel occorrencia, ainda hoje a imprensa, os tribunaes e a opinião publica se occupam em deslindar a quem pertence a autoria de tão brutal tentativa.

Refiro-me á revolta de Braga, começada por dois assassinatos e terminada com a vileza de um roubo dos mais escandalosos.

Parte da imprensa da opposição tinha disposto as cousas para a revolta, vociferando contra o ministerio, alcunhando de impios os conselheiros da corôa, invocando as immunidades da Igreja com o fel no coração e bradando contra os melhoramentos que o progresso dos tempos fez realisar a despeito do estacionalismo de outra ordem de interesses.

A imprensa do Minho publicára uma serie de artigos incendiarios e totalmente provocadores, distinguindo-se nesta triste cruzada, entre todas as folhas desbragadas, o *Bracharense*. O governo que professa a tolerancia por systema deixara correr os libellos e gozar os libellistas desse miseravel contentamento da diffamação de pasquim. Proclamava se portento em Braga, como se o paiz estivesse minado, e os cofres da nação á mercê de um bando de piratas. A guerra parecia dirigida contra o principio de autoridade. Mais tarde, os cofres publicos de Braga, abertos com violencia e despojados sem ceremonia por esses Curcios improvisados, mostraram amplamente que as diatribes eram settas que levavam na ponta anzóes.

Disposta a opinião, como se diz em jargão revolucionario, e escolhido o ensejo, os libellistas corromperam alguns militares, e aguardaram que o presidente do conselho de ministros sahisse a barra com direcção á Italia para pôrem por obra os tenebrosos projectos que andavam forjando. Com effeito a escolha da occasião não podia ser mais antipathica. Esperar que o paiz se entregasse ao prazer que lhe causa a proxima alliança do monarcha de Portugal com a dynastia de Saboya, espreitar o momento em que a paz publica devera ser uma homenagem significativa da affeição do povo pelo soberano, para interromper essa paz com alborotos criminosos, é um attentado que nenhum pretexto sequer justificará mais tarde, quando a historia desprevenida e imparcial registar o crime e confrontar as circumstancias da tentativa.

Na madrugada do dia 15 foi que soltaram o grito de *morras* ao ministerio no quartel de infantaria n. 6, em Braga. Dous soldados [illegible] evadir-se por uma janella do quartel [illegible] Palma) para [illegible] da revolta.

O general, acompanhado do [illegible] commandante do 6º de infantaria [illegible] Vasconcellos [illegible] criança que [illegible] janella do seminario foi morta por uma bala.

Em seguida foram presos o general, o governador civil e o coronel Gomes, que não mataram á supplicas de um filho seu. Os revoltosos proclamavam o marechal Saldanha, davam morras ao ministerio e vivas á religião catholica e ao Sr. D. Luiz I.

Um certo capitão Macedo, e o redactor principal do *Bracharense*, um tal Alves Passos, cirurgião, conhecido pela sua turbulencia, linguagem descommedida e vida pouco regular foram os que se presentaram á frente do movimento. Passos declarou-se governador civil, e Macedo, governador militar.

O barão de Palme ainda pôde fazer a primeira communicação telegraphica ao governo.

O povo recebeu com indifferença a revolta. O improvisado governador civil mandou uma força de caçadores e vinte cavallos á Barcellos, para attrahir o regimento 5º de infantaria. No caminho a cavallaria, á voz de um sargento aspirante, deu vivas á ordem e ao governo legitimo, e fez tres direita para o Porto. Por esta resolução heroica, foi logo despachado alferes pelo soberano.

Chegada a força do 6º de infantaria á Barcellos, não encontrou já alli o 5º, que tinha tido ordem de regressar ao Porto, o que, sem relutancia, immediatamente cumprio.

O 7º de caçadores (que estava em Guimarães) com quem os revoltosos contavam, regressou ao Porto á ordem do governo.

Mallograda a tentativa de Barcellos, parte da força do 6º de infantaria (umas 150 praças) que alli tinham ido, á voz de um sargento, declara-se pelo governo e pede officiaes para a commandarem.

A provincia mostra-se indignada e indifferente. Os revoltosos de Braga principiaram em desalento. Desenvolveu-se a diserção. O general consegue evadir-se da prisão, e reune uns 70 soldados.

Chega o coronel Sobral (que fôra commandante da guarda municipal do Porto), e manda tocar os sinos a rebate.

São roubados os cofres publicos; é restabelecida a autoridade legal; apresentam-se os revoltosos, menos Sobral, Macedo e Passos. Estes dous fogem, tomando o caminho de Galliza. Sobral volta para o Porto, onde se apresenta com a proclamação de el-rei (que adiante lhe transcrevo), dizendo;

« Eu não estive na revolta; porém como posa « haver quem diga o contrario, apresento-me « ao abrigo da promessa contida na proclamação « de el-rei.

Chegam ao Porto todos os soldados do 6º e do 3º implicados na revolta.

Avistam-se naquella cidade os vapores que conduzem as forças de Lisboa, no dia 17 ás 6 horas da tarde, e que eram os regimentos 16 e 7º de infantaria.

Considerou-se tudo acabado.

O coronel Sobral, depois de exonerado do commando da guarda municipal do Porto, foi despachado chefe de estado-maior da 5ª divisão militar; porém o respectivo general não o quiz aceitar, de onde resultou ir para o Porto conspirar contra o governo estabelecido, á sombra da protecção do mesmo governo, recebendo todos os vencimentos do lugar para que fôra despachado, como se o exercesse.

Antes mesmo das tropas que foram do Porto entrarem em Braga, já estavam restabelecidas as autoridades legitimas, e o povo obediente a essas mesmas autoridades, e protestando contra a alteração da ordem, fazia a policia da cidade.

O districto de Braga, por decreto real, ouvindo o conselho de estado foi posto em estado de sitio. A suspensão das garantias ainda alli dura, com prohibição da publicação de folhas politicas.

Não é exacto que fosse pelo governo proposta esta medida com extensão a todo o reino.

A proclamação de el-rei publicada na folha official, sem a referenda dos ministros, como por mais de uma vez tem succedido em Portugal, é concebida nos seguintes termos:

« Portuguezes! Alguns desvairados por suggestões facciosas, em que se invoca falsamente o meu nome, ousaram levantar em Braga o criminoso brado de revolta, violentando as leis, desacatando o throno, e manchando a honra do brioso exercito portuguez, que não póde ver irmãos d'armas onde ha sediciosos.

« Portuguezes, a vossa prosperidade é o objecto dos meus maiores desvelos, e a manutenção da lei fundamental é por mim considerada o mais solido sustentaculo do meu throno.

« O meu governo fará manter a ordem publica e respeitar as leis, como o exigem os interesses da patria, as liberdades publicas e os direitos legitimos da corôa.

« Os illudidos, que reconhecendo um erro momentaneo, se apresentarem no praso de tres dias ás autoridades, serão considerados pela minha real clemencia; sobre os que se obstinarem no seu criminoso proposito, tornando-se réos de maior attentado, cahirá todo o rigor das leis. Que todos os bons cidadãos se unam e confiem na minha solicitude, como eu confio na sua dedicação e patriotismo.

« Paço da Ajuda, 15 de setembro de 1862.—Rei. »

O decreto da suspensão das garantias foi assim redigido:

« Attendendo as circumstancias em que se acha o districto de Braga, é de urgente necessidade restabelecer o imperio das leis e a ordem publica alterada pelo mais criminoso attentado, e tendo em vista o que se acha providenciado no § 34 do art. 52 da carta constitucional da monarchia, hei por bem, ouvindo o conselho de estado decretar o seguinte:

« Art. 1.º Ficam suspensas no districto de Braga, pelo espaço de 30 dias, todas as garantias individuaes, e poder-se-ha prender sem culpa formada.

« Art. 2.º Durante o mesmo praso é alli prohibida a publicação de todos os jornaes, periodicos ou escriptos impressos ou lytographados.

« Art. 3.º São exceptuados desta disposição os jornaes litterarios e scientificos.

« Art. 4.º As disposições do presente decreto principiarão a ter effeito desde que ao dito districto chegar a participação devida.

« Art. 5.º O meu governo, na primeira reunião das côrtes geraes da nação portugueza, lhes dará conta do uso que tiver feito das faculdades concedidas por este decreto.

« Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar.

« Paço da Ajuda, em 16 de setembro de 1862. —Rei.—Visconde de Sá da Bandeira.—Anselmo José Braamcamp.—Gaspar Pereira da Silva.—Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.—José da Silva Mendes Leal. »

No dia 19, á noite, entrou vindo do Porto, o vapor *D. Antonia*, conduzindo 439 praças de differentes corpos que estavam em Braga na occasião da revolta.

Estas praças vieram acompanhadas por uma força de 37 praças de caçadores n. 7, commandadas por um capitão.

Ficaram a bordo do vapor de registro 22 sargentos, e as outras praças foram enviadas para bordo da náo *Vasco da Gama*, onde se acha uma guarnição de infantaria n. 10.

Teem-se procedido nestes ultimos dias a conselho de investigação, as praças não implicadas foram destribuidas pelos diversos corpos de infantaria e caçadores. As outras, conservam-se em custodia para conselho de guerra. O regimento de infantaria 6 será dissolvido, formando-se um outro n. 6 com as companhias de deposito de cada um dos corpos da mesma arma.

Os commerciantes do Porto, resolveram collectivamente fazer uma subscripção para offerecer um brinde ao sargento [illegible] do regimento de infantaria n. 6, pelo importante serviço que prestou á causa da ordem, fazendo com que a maior parte das praças daquelle corpo, que tinham sido instigadas á revolta, se apresentassem á autoridade constituida.

Consta que a proposta fôra unanimemente approvada na reunião dos principaes negociantes, sendo em seguida aceita por todos os que depois foram consultados. A praça do Porto, com esta resolução, presta um decisivo testemunho do quanto odeia o principio da insurreição, e que de modo algum favorece commettimentos que tenham por fim o transtorno da ordem e da legalidade.

As forças que de Lisboa tinham ido para o Porto, no dia 17, no vapor *D. Antonia* (da companhia União Mercantil) foram 7 de infantaria com [illegible] e um artilheiros e duas peças, commandada toda a força pelo general José [illegible] Passos, ajudante de campo [illegible] que tomou o commando militar da provincia. A bordo do vapor *D. Estephania*, tambem da companhia das carreiras da Africa, foi o regimento n. 16, commandado pelo brigadeiro [illegible]. Os dous corpos, depois que el-rei lhes passou revista, embarcaram rapidamente no arsenal. N'uma hora estavam os dous regimentos e a artilheria a bordo dos dous vapores. O ministro da marinha dispoz este embarque com inexcedivel actividade, providenciando para que nada faltasse á tropa. El-rei teve a satisfação de ver que todas as suas ordens haviam sido pontualmente observadas.

No dia 21 do corrente desembarcaram do vapor *Estephania*, chegado do Porto os officiaes que commandavam a guarnição que se sublevára em Braga. Estes officiaes estão presos na torre de S. Julião da Barra.

Diz-se que o quartel de infantaria n. 7 será de ora avante em Braga e o de infantaria n. 11 em Lisboa, e o novo regimento de infantaria 6 em Abrantes.

Até aqui os factos.— Concluirei com algumas reflexões. A imprensa ministerial tem apertado com o marechal duque de Saldanha para que se explique, já como official-mór da casa real, já como marechal do exercito, visto que o seu nome foi invocado n'um acto de insubordinação militar, tanto mais aggravante pela occasião em que teve lugar. Cousa notavel: o marechal que, apenas mui de leve provocado a explicar-se, quando em dezembro de 1861 houve em Lisboa os tumultos, por occasião das catastrophes que ceifaram a vida do Sr. D. Pedro V e os seus irmãos, acudio franca e lealmente a demittir de si toda a responsabilidade de semelhantes actos, agora não só provocado, mas instado quotidianamente pelos jornaes a emittir a sua opinião sobre os acontecimentos de Braga, nem uma palavra sua tem vindo esclarecer o publico. Ha muito quem acredite que abusaram do nome do nobre marechal, e que todo esse manejo não passou de uma torpe especulação á sombra de um nome glorioso! Julga-se tambem que o marechal, convida por outra fórma engeitar a autoria que os sublevados lhe attribuiam, e teria feito com a lealdade que o caracterisa.

Aos politicos de cá pertence deslindar estas cousas. Ha dias uma folha citava revelações de alguns soldados interrogados em conselho, d'onde parece concluir-se que se promettêra dinheiro a uns e se espalhára por outros.

Quem foi o banqueiro da indisciplina? pergunta a imprensa que pugna pela ordem.

Saber-se-ha.

— Tem-se fallado ultimamente na necessidade de organisar uma segunda linha.

— Dentro em poucos dias deverão chegar a Lisboa os embaixadores do Japão, de que lhe fallei na minha antecedente:

— Recebeu-se noticia em Lisboa de ter sido assignado o tratado de commercio entre Portugal e a China. O negociador por parte de Portugal foi o conselheiro governador de Macau Isidoro Francisco de Guimarães.

— O Sr. marquez de Niza, foi em pouco nomeado almirante dos mares da India, como representante de D. Vasco da Gama, a quem o Sr. rei D. Manoel, por sua carta de 10 de janeiro de 1502 fez mercê deste cargo, como parte da recompensa nacional pela primeira viagem áquellas remotas regiões, em volta do Cabo da Boa-Esperança, com a armada de que era capitão.

— O Sr. Joaquim da Costa Cascaes, partio para o Bussaco, afim de assistir á collocação da primeira pedra do monumento que deve commemorar a famosa batalha dada pelo exercito anglo-luso naquelle sitio. Este obelisco é um padrão da guerra peninsular.

O Sr. Cascaes terá occasião de observar o campo de batalha, estudando as posições respectivas dos exercitos belligerantes, e colligindo importantes esclarecimentos pará a discripção da batalha.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor francez *Bearn*, entrado hontem em nosso porto, recebemos as cartas de nossos correspondentes com as seguintes datas: Hamburgo a 19, Londres a 23, Paris e Bruxellas a 7, Porto a 26, e Lisboa a 27 do passado.

Houve uma revolta militar em Braga que foi promptamente suffocada pela energia do governo portuguez. Houve dous assassinatos, os cabecilhas fugiram para Galliza, depois de roubarem os cofres do districto.

Reinava entretanto tranquillidade em todo o reino á sahida do paquete.

No dia 26 falleceu a princeza D. Maria Antonietta Gabriella, mãi de S. M. el-rei o Sr. D. Fernando, e avó del-rei D. Luiz. A princeza D. Maria Antonietta era filha do fallecido principe de Kohary, Francisco José, e tia do duque de Saxe-Cabourg Gotha, Ernesto II Augusto Carlos João Leopoldo Alexandre Eduardo.

No dia 27 celebrou-se em Turin por procuração o consorcio da princeza D. Maria Pia de Saboya, filha d'el-rei Victor Emmanuel com el-rei D. Luiz de Portugal. Era esperada em Lisboa até o dia 7 de outubro.

O principe Napoleão e a princeza Clothilde chegaram a Turin a tempo de assistirem á ceremonia nupcial; são esperados em Lisboa nos principios de outubro onde tenciona assistir ás festas do casamento.

— O governo italiano deu a liberdade a todos os voluntarios garibaldinos menores de 18 annos, que pelo seu enthusiasmo patriotico se uniram á bandeira arvorada por Garibaldi.

Esperava-se que uma amnystia geral seria concedida por occasião do casamento da princeza, como prenda de noivado offerecida por el-rei Victor Emmanuel de sua augusta filha a rainha de Portugal.

Os jornaes garibaldinos entretanto dizem regeitar a amnystia, que não querem indulgencia, e pedem que apenas se faça justiça aos implicados na tentativa de Aspromonte.

Os partidarios de Garibaldi mandaram fazer uma gravura commemorativa dos ultimos acontecimentos, em que o vencedor de Valtelina é representado com a palma do martyrio. Tem-se tirado milhares de exemplares desta gravura, que é espalhada com profusão pelas aldeias, villas e cidades, com o fim de certo de excitar o phanatismo popular pelo chamado martyr do patriotismo italiano.

Entretanto a *Gazeta Official* de Turin declara que Garibaldi será effectivamente julgado.

« Alguns jornaes, diz ella, accusam o governo de não ter ainda declarado as suas intenções sobre a sorte que reserva os que tomaram parte nos ultimos acontecimentos.

« Attendendo a que se trata de executar a lei e de deixar ajustar a sua livre acção, o governo não estava obrigado a fazer declaração alguma sobre este assumpto.

« Os factos de que se trata foram dados em muitas provincias; por isso é preciso saber qual o tribunal competente para os julgar. O governo deve tambem ter em vista todas as considerações de segurança publica. »

Os officiaes do estado-maior de Garibaldi, e o proprio Garibaldi publicaram relatorios do acontecimento d'Aspromonte.

Dos dous documentos vê-se que Garibaldi contava com a neutralidade do exercito; e contava tambem que o governo não ousaria romper uma luta fratrecida contra patriotas cujo erro se limitava a amar a sua patria, e a concluir a obra para que tanto haviam contribuido.

Os factos que occorreram mostraram até que ponto chegava essa illusão que effectivamente usou na opinião de alguns escriptores para justificar o procedimento de Garibaldi e dos seus amigos. Uns e outros julgavam que chegariam sem combate até aos muros de Roma e que o seu apparecimento alli obrigaria o gabinete das Tulherias por uma forte pressão moral, a entregar á Peninsula o que lhe pertence.

Tem havido, segundo parece, bastantes prisões de italianos residentes em Paris. Liga-se este facto, á descoberta de uma conspiração contra a vida do imperador, de que o *Morning-Post* fallou annunciando que esta conspiração fôra concertada nos circulos revolucionarios italianos que obedecem á influencia de Mazzini e que em sessão destas associações se haviam feito nebulosas allusões a tentativas analogas á de Orsini.

« Um homem advertido do perigo, diz aquelle jornal, vale por dous. As autoridades competentes dos dous lados do estreito, estamos disso bem convencidos, velarão com vigilancia e obrarão energicamente, e sem demora. As disposições da lei feita por lord Derby tornam agora os culpados destes actos de odio e de vingança tão injustos á acção das leis penaes de Inglaterra, como se [illegible] tentativas tem de ser levadas á realidade. Saibam pois os conspiradores estar certos de que as leis de Inglaterra serão rigorosamente applicadas, tanto para prevenir como para punir.

Estas revelações partindo do *Morning-Post*, orgão de lord Palmerston, fizeram profunda sensação em Paris.

Parece negocio decidido a dissolução do corpo legislativo francez, [illegible] á solução da questão romana.

Diz-se que a [illegible] terá lugar em outubro proximo.

A *Independencia Belga* tratando [illegible] te declara que o governo francez não [illegible] tomar agora nenhuma resolução se quer continuar a sustentar o *statu-quo* em Roma, devendo só recorrer ao suffragio universal, se se quer decidir pela evacuação de Roma.

Parece que só o marquez de la Valletie que vai partir para Biarritz, não voltará para Roma, e assegura-se que irá substituir em Londres o marquez de Flahaut, que renuncia á carreira diplomatica em consequencia de sua idade. O conde de Bondy substituirá em Vienna Mr. de Mosbourg, sendo este ultimo escolhido para desempenhar em Roma o cargo de secretario da embaixada de que ha pouco foi admittido o duque de Bellune.

O *Moniteur* de 25 publica um artigo significativo em que recorda a grande somma de esforços empregados pelo imperador no sentido de uma conciliação da Italia em Roma tendo por base a independencia do papa.

Confirma se propostas que neste sentido foram feitas pelo ministro dos negocios estrangeiros de França Mr. de Thouvenel, e *recusa formal e absoluta* do cardeal Antonelli e todas essas propostas.

A nota, que se publicou, em que o governo francez promettia ao pontificio que lhe seria mantida a integridade do territorio actual, foi uma estrategia para se conhecer qual era o empregado da embaixada que communicava ao cardeal Antonelli o texto das notas secretas recebidas na mesma embaixada. Foi o proprio embaixador Mr. de La Valletie quem pedio secretamente que lhe mandassem um despacho confidencial, mas falso.

O general napolitano Bosco vai ser nomeado commandante geral do exercito pontificio em substituição do general Kauzler, que foi obrigado a affastar-se de Roma, em consequencia das invectivas de que se servio a respeito dos francezes.

Suppõe se que com esta nomeação uma grande parte das guerrilhas bourbonicas que ainda existem no meio dia da Italia e nos Abruzzos, irão engrossar as fileiras do exercito pontificio.

— Consta de varias cartas recebidas de Vienna que alli produzira certa excitação nos espiritos a noticia da victoria alcançada pelo governo italiano sobre a tentativa de Garibaldi, pelas consequencias que podem produzir-se.

Entretanto confirma-se a noticia das sedicções e das forças navaes em actividade. Esta medida porém parece ser antes aconselhada pelo estado financeiro do imperio do que pela certeza que tenha o gabinete austriaco de haver affastado o perigo da presente situação.

A *Presse* de Vienna julga todavia dever consignar nas suas columnas a opinião de que em quanto existir a actual fermentação o governo deve conservar em pé de guerra o exercito.

Alem da reducção do exercito o governo mandou suspender igualmente o armamento dos navios de guerra a que se estava procedendo, e que eram destinados a cruzar nas aguas da Italia.

O movimento dos soldados desertores que se verifica na fronteira austro-italiana deu lugar a que a administração austriaca formulasse um regulamento especial applicavel áquelles soldados.

Em virtude desse regulamento serão os desertores piemontezes recebidos em fileiras do exercito austriaco mediante o preenchimento de certas formalidades secundarias; aos antigos soldados lombardos, comprehendidos na cessão feita á Italia pelo tratado de Zurick o regulamento só lhes impõe a condição de se apresentarem nos seus antigos corpos.

Receia-se que esta medida, quanto aos desertores propriamente piemontezes dê lugar a alguma reclamação.

— Os gabinetes de Vienna e de Berlin continuam a mostrar-se pouco favoraveis ao governo da Dinamarca. Os dous gabinetes mandaram notas identicas que são consideradas como um *ultimatum*. Eis um resumo das exigencias destes gabinetes:

1º. A dieta dinamarqueza e os estados dos ducados serão consultados ao mesmo tempo e com direitos iguaes, sobre um novo projecto de constituição commum da monarchia.

2º. Neste projecto os ducados serão garantidos por meio de um correctivo conveniente contra o [illegible] que os seus interesses possam [illegible] dinamarqueza.

3º. Finalmente, que se renuncie ao systema tendente a comprimir no Schleswig o elemento allemão e que se restabeleça o estado anterior a 1837.

Parece que o rei da Dinamarca tenciona renunciar ao Holstein cujo posse no caso de uma guerra entre a Dinamarca e o Holstein a fornecer á confederação germanica um contingente para combater as tropas dinamarquezas.

O governo prussiano, porém, cahio nas camaras em presença de uma votação mui significativa sobre o orçamento da guerra.

O ministerio pedio a sua demissão, mas parece que o rei da Prussia não quer ceder um pouco de suas opiniões.

Nos termos da constituição sueca a representação nacional compõe-se de quatro estados: a nobreza, o alto e o baixo clero, a burguezia, e o povo.

A dieta formada destas quatro classes, reune-se todos os tres annos, mas estas differentes camaras deliberam separadamente. Ha muito que os animos se preoccupam com a necessidade de uma reforma pelos vicios que resultam de sua organisação.

O soberano reinante nutre ha muito tempo o pensamento desse reforma na base da representação nacional. Mas os differentes estados tem opposto a qualquer mudança na lei fundamental como se receiassem que as suas prerogativas fossem atacadas.

Parece, porém, agora que o governo sueco resolvera propor aos estados quando se encerrasse a sessão em outubro, um projecto para substituir a organisação actual em duas camaras deliberativas; achando-se já encarregado o ministro da justiça de elaborar o projecto. A opinião publica parece ser favoravel a este projecto.

— Os jornaes de Varsovia tem publicado algumas medidas que parecem provar que se pretende modificar os rigores que alli estavam estabelecidos. Alguns bens confiscados foram restituidos e levantou-se o estado do sitio no governo de Reudom.

A mensagem polaca tomou de repente uma importancia que se não podia prever. Dizia-se primeiro que essa mensagem era provocada pelas autoridades russas, mas depois soube-se que os seus redactores e signatarios eram accusados de haverem tidos reuniões illegaes, e de havem feito pedidos que se affastam dos limites estabelecidos pelas instituições.

Foi em consequencia desta mensagem que o conde de Zamoysky foi chamado a S. Petersburgo para se justificar perante o imperador.

Era em casa do conde que se faziam as reuniões a que concorriam mais de trezentas pessoas notaveis do paiz.

A mensagem era uma resposta a proclamação do grão-duque Constantino; Dizia-se alli que o paiz não prestaria o seu concurso senão quando o governo fosse verdadeiramente polaco.

Descobrio-se uma nova conspiração em Varsovia. Um dos assassinos do marquez de Wielopolsky, denunciou um official de origem polaca em cuja casa se encontraram papeis que compromettem muita gente. Os conjurados preparavam um ataque contra a cidadella de Varsovia. As autoridades tratavam de formar uma lei de imprensa para a Polonia.

O general Paulici que adquirio grande popularidade quando occorreram os primeiros disturbios em Varsovia, e que depois foi denunciado ao governo de S. Petersburgo, como revolucionario, tornará a formar parte do conselho administrativo, considerando-se este facto como uma concessão aos polacos.

Deve celebrar-se proximamente em Lemberg o anniversario da fundação do reino de Polonia. O imperador Alexandre dirije-se a Novy-Nowgorod para alli presidir a uma festa commemorativa do millesimo anniversario da existencia dos russos.

Falla-se uma carta envenenada que fora entregue ao marquez de Wielopolsky, na Polonia, mas esta noticia vem desmentida, ainda que seja acompanhada de algumas considerações curiosas.

O marquez recebeu effectivamente uma carta anonyma, e depois de sua leitura, sentio um incommodo notavel. Este facto deu lugar a que a carta fosse [illegible] mandada para um laboratorio chymico afim de ser examinada e analysada [illegible].

Affirma-se porém que da analyse nada se conheceu que tivesse o menor caracter suspeito. [illegible] suspeitas, e que estes procederam de um estado de excitação em que ficou o marquez depois da leitura daquella carta.

— Segundo a *Patrie* o projecto de conciliação acerca dos [illegible] da Servia, ha de ser dentro em pouco submettido ao exame das potencias signatarias do tratado de Paris.

Affirma-se que este projecto comprehende as seguintes bases:

« Acerca da cidadella de Belgrado, só poderia entender-se ao arrabalde turco que costeia o Danubio [illegible] a cidadella Servia.

« A artilharia não tornará a apontar para a povoação, mas não se exigirá que sejam destruidas as fortificações que deitam para o sol.

« A Porta obriga-se a não empregar os seus recursos militares, a não ser no caso de legitima defesa, tendo em tudo o cuidado de causar o menor damno á cidade.

« A Porta examinará detidamente se é conforme aos seus interesses abandonar todas as fortalezas, á excepção da de Belgrado que conserva, e das de Sokol Ilitze, que deverão ser immediatamente destruidas. »

Nestas propostas entende-se que a evacuação da cidade mixta turca, e o chamamento dos subditos mussulmanos, estão fóra da discussão, por isso que esses pontos já foram em principio admittidos pelos membros da conferencia.

N'uma povoação da Servia houve um sério conflicto entre os christãos e os mussulmanos. Partiram immediatamente para aquelle ponto commissarios turcos e servios.

A agitação que reina nas provincias slavas de Turquia e da Austria augmenta todos os dias.

A fortaleza de Uschizza está sitiada em regra pelos servios. Outras duas fortalezas turcas a de Sementria e a de Schabatz, estão bloqueadas pelos servios. Frequentes ataques inquietam as guarnições destes pontos. Muitas familias abandonam Belgrado refugiando se no territorio austriaco.

— As ultimas noticias do Mexico annunciam que o governo de Juarez não se sentindo com força para resistir á pressão popular e á approximação das tropas francezas, resolvera definitivamente abandonar o Mexico para procurar nas montanhas um asylo mais seguro.

E' assim que se explica a marcha de Comonfort e do exercito do norte.

As guerrilhas que se tinham formado nas immediações da capital para combater o governo existente, tem augmentado pela certeza que tem da fraqueza de que se vê reduzido o mesmo governo.

A partida de Juarez é considerada como um signal da queda da sua autoridade e de uma modificação favoravel ás idéas de intervenção.

Alguns membros do governo mexicano já abandonaram o Mexico, e suppõe-se que foram encontrar os generaes Comonfort e Zaragosa para regular com elles as novas disposições defensivas que convém tomar em presença das medidas energicas tomadas pela França.

A situação de Juarez não é vantajosa. Diz-se que o presidente propozéra uma capitulação.

O exercito francez destinado ao Mexico vai se elevar a 60,000 homens, commandados pelo general Forey.

A occupação franceza parece não ter tempo limitado, e ser destinada a prolongar-se ainda muito. Publicou-se um decreto pelo qual o commandante em chefe do corpo expedicionario é investido de poderes para preencher as vagaturas dos officiaes até á graduação do commandante de batalhão, ou de esquadrão em todas as armas.

No Mexico o espirito publico mostra-se favoravel ás armas imperiaes. N'algumas povoações tem havido pronunciamento a favor da intervenção franceza tomando parte neste movimento não só o povo, mas o exercito do paiz.

Houve no Mexico um conselho de guerra presidido por Juarez. Decidio-se, segundo consta, que não era possivel a resistencia, se os Francezes mandassem para o Mexico as forças militares que se annunciavam, julgando-se neste caso necessario transferir a séde do governo.

A 24 de agosto desembarcaram em Vera-Cruz 2,000 Francezes, que marcharam immediatamente para Orizaba. O general Forey era esperado a 10 de setembro.

Um navio francez que transportava tropas para o Mexico, o *Prince Jerome*, incendiou-se na bahia de Gibraltar. Felizmente tripolação e passageiros poderam salvar-se. Outros dous navios abalroaram no alto mar, e um delles, o *Fleurus*, entrou em Cadiz para reparar as avarias. As tropas conduzidas por estes dous navios, o *Prince Jerome* e o *Fleurus* estão acampadas na peninsula no terreno neutral entre a fronteira hespanhola e a praça de Gibraltar.

Expediram-se immediatamente ordens para Toulon para que outros navios se apparelhassem para conduzir ao seu destino as tropas francezas acampadas em Gibraltar.

— No ultimo de agosto houve uma grande batalha entre as forças commandadas pelo general Pope e os confederados. As perdas de ambos os lados foram consideraveis, mas os federaes tiveram um excessivo numero de officiaes e soldados fora das fileiras.

Esta batalha fez com que os unionistas retirassem para Centuville. A victoria começou do lado dos federaes que ao principio conseguiram arrojar os confederados das suas posições, mas sendo estes auxiliados pelas tropas da divisão de Mac-Call retomaram essas posições e estabeleceram a confusão nas fileiras unionistas, cuja ala esquerda ficou envolvida.

A perda da batalha era então certa. Grande parte do corpo do exercito de Mac-Dovell atravessou Bull-Run em completa debandada. Pela tarde o general Pope fez avançar a reserva para ver se ainda alcançava vantagem, mas a estrada de Centuville estava cortada.

Affirma-se que o general Mac-Clellan é fortemente censurado por não ter protegido o general Pope, como lhe havia sido ordenado. Pope preparava-se para fazer juncção com Banks para entrar de novo em campanha.

Da Virginia não ha novidade. No Kentuby fazem os confederados importantes movimentos. Lexington foi evacuado pelos federaes que se preparam tambem para a evacuação de Coryntho. Nas immediações de Lexington estão vinte a trinta mil confederados.

O telegrapho annuncia outro conflicto ainda mais importante. Durante quatro dias as forças dos confederados e dos federaes andavam em peleja, sendo o combate dos mais sanguinolentos. As forças do sul orçavam por duzentos e cincoente mil homens. As do norte foram derrotadas.

Centuville foi abandonado. As forças federaes accumulavam-se em torno de Washington. Nesta cidade o panico augmentava todos os dias; uma grande parte das familias fogem da cidade.

Os estados do norte armaram cincoenta mil negros. Todos os funccionarios publicos foram chamados ás armas. Os confederados preparam-se para um ataque decidido e energico. Nova Orleans era ameaçada pelos confederados.

— O Pope tem feito grande bulha com uma revolução que rebentou ou estava para rebentar no Japão.

O Mikado mandou um commissario a Ieddo para recordar ao Lai-Koun os deveres que tem a cumprir para com o seu soberano espiritual, para a reorganisação do governo.

Os principes feudaes mais poderosos dirigiram-se junto do Mikado para lhe prestarem o apoio das suas tropas.

Affirma-se que os tratados concluidos com as potencias estrangeiras, deram lugar a este rompimento do partido retrogrado contra as idéas extremas.

As correspondencias de Hollanda desmentem estas noticias que mostram estabelecido um sério conflicto no imperio do Japão. A Hollanda sustenta estreitas relações com aquelle imperio, e assegura-se que na Haya nada consta no sentido indicado: Todavia a ultima tentativa contra o representante de Inglaterra mostra bem que no imperio do Japão não ha perfeita tranquillidade e segurança.

— A India ingleza está longe de gosar tranquillidade. Algumas tribus do sul e do norte se tem declarado em rebellião e devastam os campos.

Já partiram tropas para os submetter, mas segundo parece, é quasi impossivel conseguir este resultado em consequencia das posições inexpugnaveis que occupam.

Mandaram-se licenciar quatro regimentos de cavallaria indigena, e o resto das tropas do paiz foram expurgadas ficando reduzidas a um pequeno numero de praças.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Seguio hoje pela madrugada para Goianna o Sr. Dr. José Antonio Corrêa e Silva, promotor

MUTILADO

nomeado para essa camara, o que [illegible] exercicio do mesmo [illegible].

Os [illegible] prestou [illegible] tia de bom [illegible] lhe felicitamos [illegible] ção, que [illegible] pessoas do [illegible].

— Em [illegible] nambucano foi [illegible] José Frei de Jesus Leite para [illegible] ção, que a mesma [illegible] presenta-la na [illegible] do *Atheneo Pernambucano*, no dia 19 do corrente.

Esta escolha [illegible] Leite, revela o [illegible] com que [illegible] procede em seus actos.

— Ante-hontem (12), depois das [illegible] manhãs, ao sahir da missa conventual da matriz da Boa Vista, escaparam de ser victimas de um inesperado desastre o Sr. commendador Pedro Alexandrino de Barros, e um seu filho, estudante do 5º anno da academia de direito; visto como, junto á esquina da dita matriz, veio contra elles de encontro, em logar, em que não havia para onde fugir, um cavallo desembestado, em que ia montado um boleiro; o qual, dando de rijo em uma miseravel preta, que seguia pouco adiante do dito commendador, lançou-a por terra, passando sobre ella, e deixando-a bastante maltratada. Em seguida foi a preta conduzida á uma botica, onde recebeu o primeiro tratamento; e o autor de tal facto logrou pôr-se ao fresco, sem punição.

— Dão-nos a seguinte noticia:

Em uma das nossas cidades proximas desta capital o fiscal da respectiva camara municipal, dando execução a postura que prohibe a criação de porcos nas ruas, procedeu ao acto chamado—*correição*—, apanhando nella um crescido numero de taes animaes! Mas sendo já tarde e não sabendo aonde os deliverse, ocorreu-lhe a idéa, que realisou, de manda-los recolher á prisão da cidade, n'um quarto separado.

Ora, achando-se entre aquelles animaes apprehendidos, uma porca e os bacorinhos pertencentes á uma pessoa importante da localidade, esta foi ter com o fiscal para lhe serem entregues os mesmos, ao que não quiz elle annuir; visto que tinha duvida da forma para a respectiva liberdade; e assim passou a consultar a camara que então se achava reunida.

Esta tambem por sua vez, irresoluta acerca do procedimento que deveria ter, por achar que era materia nova, sem legislação propria, consultou ao Exm. Sr. presidente da provincia, que, sorprendido, respondeu não ter solução a dar, mas que recorresse a consciencia ao seu codigo de posturas, onde encontraria as penalidades de semelhante infracção; e que, quanto á forma de serem os animaes postos em liberdade, parecia deverem ser os ordinarios.

A camara, em sua alta sabedoria e após larga discussão, respondeu á seu turno ao fiscal, que, attendendo a serem os animaes de pessoas importantes da localidade, mandasse passar *alvará de soltura*; prevenindo-as, entretanto, de que uma reincidencia obteria as penas da lei!!!

— Em data de 30 do passado noticiam-nos do Buique, que no dia anterior foram condemnados pelo respectivo jury João Mezado e João Canella de Nanbú, assassinos dos capitães Luiz Gonzaga Lins de Albuquerque e Antonio Tenorio de Albuquerque, em Agoas-Bellas, sendo o primeiro á 16 annos de prisão com trabalho e o segundo a dezesete annos da mesma pena.

Constára que o Dr. juiz de direito sollicitára da autoridade militar de Tacaratú o auxilio de vinte praças d'aquelle destacamento, para vir reforçar o desta villa; pois que a tropa existente estava estenuadissima pela fadiga, e havia fundamento para receiar-se algum acontecimento desagradavel.

— Hoje tem lugar no theatro de Santa Isabel, o concerto dado por artistas distinctos desta capital, em beneficio do violinista Pedro Justino da Silva Barroso, bem conhecido entre nós, e de cujo merito artistico temos já tratado.

Desejando concorrer por sua parte para o engrandecimento da irmandade de Santa Cecilia, da qual faz parte, o beneficiado teve a louvavel idéa de offerecer-lhe a metade do producto; o que bem patenteia o coração nobre que possue, e deve convidar os amantes da musica a ajuda-rem-o nesse empenho.

— Falleceu ante-hontem, e hontem foi dado a sepultura, o Sr. Manoel Antonio Gonçalves, proprietario e commerciante em ouro, com estabelecimento na rua do Cabugá.

Honrado, bom pai de familia e laborioso, poderá formar e conservar uma fortuna importante; mas, desgostos que lhe sobrevieram na quadra em que devia descansar de suas lides, compromettimentos posteriores por via de outrem abreviaram-lhe sem duvida os dias, cuja continuação poderia ser mais util á sua familia, que dest'arte vê-se sem o seu chefe e arrimo verdadeiro.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 9 AO DIA 12 DE OUTUBRO DE 1862.

DIA 9 A 12.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam.........	73	46	11	»	2	»	13	12	99	58
Entraram.........	4	3	»	»	»	»	»	»	4	
Sahiram..........	4	»	»	»	»	»	»	»	4	
Morreram.........	2	»	»	»	»	»	»	1	2	
Existem..........	71	48	11	»	2	»	13	11	97	59

Na totalidade dos doentes existem 156, sendo 7 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 1/4, 7 e 10 m. 7 20 m., 7 1/4 da manhã pelo Dr. Dornellas; e ás 7 1/2. 7 1/4. 7 1/2. 7 3/4 pelo cirurgião Pinto. A's 6, 6, 5, 5 1/2 da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 12 e 13 do corrente)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 11 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto Manoel Joaquim das Flores, pardo de 14 annos, pedreiro, e Francisco, crioulo, de 25 annos, escravo de João Vaz de Carvalho, para correcção; e os pardos José Ferreira Ramos, de 23 annos, carpina, para recruta, e João Antonio de Oliveira, de 20 annos, carroceiro, por ser indiciado em crime de estupro.

A' ordem do subdelegado de S. José, Antonio Felippe de Mendonça, branco, de 30 annos, pintor, por embriaguez e insultos; Domingos José da Trindade, pardo, de 60 annos, por crime de furto; e os crioulos José Eugenio Bispo, de 10 annos, pedreiro, por ter maltratado a uma preta, fazendo-lhe ferimentos; e Benedicto, de 35 annos, escravo de Luiz Antonio Gonçalves Ferreira, por embriaguez.

— Dia 12 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o portuguez Antonio Fernandes Pereira, de 18 annos, caixeiro, sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, José Francisco Cardoso, branco, de 21 annos, official de justiça, Miguel J. Teixeira Junior, tambem branco, de 19 annos, caixeiro; e João Paulo de Souza, pardo, de 16 annos, pintor, por disturbios; João Duarte de Oliveira, branco, de 28 annos, tambem pintor, e Cantidiano Celestino da Fonseca, igualmente branco, de 21 annos, selleiro, ambos para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do subdelegado do Recife, o marujo portuguez Joaquim Antunes [illegible], de 23 annos, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio, crioulo de 16 annos, escravo de Pedro Luiz Porto, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do de S. José, Mathias Alves Ferreira Brandão, pardo, de 45 annos, carpina; Matheus, de 65 annos, escravo de Augusto Coelho Leite; João, africano, de 30 annos, escravo de João Frederico de Abreu Rego, e José da Costa, africano livre, de 45 annos, [illegible]

[illegible] José [illegible] do Nascimento, [illegible] de 22 annos [illegible] Manoel Tavares [illegible] José Francisco [illegible] [illegible] do Rosario, para averiguações; [illegible] de 30 annos, escrava de Francisco Accioli [illegible] da Gouvêa, por andar fugida.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— O vapor francez *Bearn*, vindo de Bordéaux e portos intermedios, trouxe a seu bordo para esta provincia, os seguintes passageiros:

Fr. Joaquim do Espirito Santo, João José Fernandes de Gouba e seu irmão Thomaz, Theodora Joaquina de Souza Braga, João da Costa Pereira Coutrin, João Simões de Almeida Junior e seu irmão Antonio Simões de Almeida, Francis Mozen e sua senhora, Jean Pierre Vogeley, Jules Birbé, Philip Scheibener, Hypolite Schaffter, Claudina Senhorinha de Carvalho, Francisco Gomes da Silva Junior, Sá de Albuquerque e seu irmão.

— Segue para o Rio de Janeiro no mesmo vapor Henrique José Delporte.

— Movimento da casa de detenção do dia 11 de outubro:

Existiam......	351	presos.
Entraram . .	8	»
Sahiram . .	12	»
Existem . .	347	»

A saber:

Nacionaes. .	251
Mulheres . .	4
Estrangeiros .	36
Escravos . .	51
Escravas . .	5
Total. . . .	347

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 143

Movimento da enfermaria do dia 12.

Teve baixa:

José, escravo de João Manoel Carneiro de Lacerda; olite.

Teve alta:

Manoel Ferreira do Nascimento.

— Dia 12 —

Existiam. .	349	presos.
Entraram. .	22	»
Sahiram. .	10	»
Existem. . .	361	

A saber:

Nacionaes.....	256
Mulheres. .	4
Estrangeiros.	39
Escravos. .	56
Escravas. .	6
Total. . . .	361

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 142

— OBITUARIO DO DIA 12 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Hermogenes, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista convulsões.

Anna Ferreira de Oliveira Cezar, Pernambuco, 40 annos, casada, Santo Antonio; hepatite chronica.

Francisco Cyriaco da Costa, Pernambuco, 11 annos, Boa-Vista; febre.

Maria, Pernambuco, 21 mezes, S. José; dentição.

Manoel José Duarte, Pernambuco, 78 annos, viuvo, Recife; apoplexia fulminante.

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; tosse convulsa.

Caetano Fernando de Brito, Portugal, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; tisico.

Genoveva, Pernambuco, 1 mez, Recife; convulsões.

Dia 13.

Manoel Antonio Gonçalves, Portugal, 55 annos, casado, Poço da Panella; pulmonite.

Manoel Domingos Professor, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro interite.

Amelia, Pernambuco, 6 annos, Recife; bexigas.

Antonio, Pernambuco, 2 dias, escravo, Santo Antonio; congestão cerebral.

Agostinho, Pernambuco, 52 annos, solteiro, Boa-Vista, escravo; gastro interite.

José Gonçalves da Costa, Africa [illegible] do, S. José [illegible] [illegible] annos, solteiro, Boa-Vista, escravo; obstrucção purulenta.

Guilhermina, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; variolas.

Maximiano Lourenço Ramos, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

Candido, Pernambuco, 10 mezes, S. José; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 13 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira, e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento do corrector Antonio B. P. de Mesquita Junior, pedindo prorogação de licença.—Na forma do parecer fiscal.

Outro de Mills Latham & Companhia, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresentam.—Registre-se.

Outro de João Thomé da Silva & Companhia, e Miguel Francisco do Monte, recolhendo a carta.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Communicados

Ainda o capitão Amorim Bezerra ao respeitavel publico.

Senhores redactores. — A publicação em suas columnas do ultimo relatorio do ministerio da guerra, na parte de hontem, ou em conclusão, que se occupa quasi exclusivamente das colonias militares do imperio, me suggerio uma tão bella occasião de destruir a accusação que soffri no recinto da camara dos senhores deputados, quanto o mesmo topico desse relatorio, que servio á tal accusação, é o meu maior elogio!

Sendo me increpado que pouco disséra o Exm. Sr. ex-ministro da guerra ácerca da colonia de Pimenteiras, vê-se, á simples inspecção, do seu *Diario* de hontem, que essa colonia occupa 40 linhas de impressão, ao passo que as outras demoram entre 9 e 20 e tantas linhas que contêm a rubrica—Colonia Leopoldina—com a qual se fez o parallelo daquella; não fallando das importantes colonias de Urucú em Minas-Geraes e de Avanhadava em S. Paulo, que comprehendem, aquella 32 e esta 37 linhas, assim mesmo menos que a de Pimenteiras.

Vê-se mais que o Sr. ministro, tratando da população daquellas duas colonias, que foram comparadas; dá á—Leopoldina—2,000 habitantes; e á Pimenteiras, *só dentro da legua*, mais de 800!

E é tão claro e intuitivo que quiz S. Exc. fazer sobresahir deste modo o elevado algarismo desta, que diz no ultimo periodo desta rubrica—« Apezar da *crescida* população que tem a « colonia (Pimenteiras) e da *ubardade* das suas « terras, não se acha ainda o estabelecimento « em circumstancias de poder dispensar os auxi- « lios do governo, para entrar na lei commum « das povoações: entretanto, não é possivel « deixar de reconhecer que *tem ido em pro- « gresso.* »

No final da primeira parte da correspondencia que enviei á *Revista Militar* n. 13 de 20 de setembro proximo passado, eu me exprimi dizendo, que nestes ultimos tempos, em que eu comprehendia a minha administração na colonia, ella tinha permanecido estacionaria, senão experimentado verdadeiro regresso, entretanto, é S. Exc. o Sr. ex-ministro da guerra que se encarrega de dizer, em meu abono, pelas informações da presidencia e repartição das terras publicas, que assim mesmo ella ia em progresso!!

Tenho assim destruido cabalmente a arguição que me fôra feita, e peço-lhes, senhores redactores, que se sirvam de publicar, em sua conceituada folha, estas linhas do

Seu constante leitor.

Recife, 13 de outubro de 1862.

[illegible] Amorim Bezerra.

[illegible] Recife [illegible] [illegible] [illegible]

John Gails—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	146:947$692
Idem do dia 13	6:051$183
	152:998$875

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	54	
« » com generos..	129	
		183
Volumes sahidos com fazendas..	134	
« » com generos..	70	
		204

Descarregam no dia 14 de outubro.

Brigue portuguez—Relampago—mercadorias.

Brigue portuguez—Esperança—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	11:233$898
Idem do dia 13.	1:317$686
	12:551$584

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	10:715$843
Idem do dia 13	1:272$832
	11:988$675

Hamburgo 20 de setembro de 1862.

Boletim commercial.

Não temos mudança notavel a referir no estado deste mercado; as transacções não foram de muita importancia, os preços entretanto se sustentavam com firmeza.

Café.—O resultado do leilão na Hollanda, vendendo-se tudo mais ou menos pelas taxas marcadas, nenhuma influencia exerceu sobre este mercado. O negocio que se mostrou mais animado na semana passada está hoje mais tranquillo porque está-se a espera das cartas do paquete de Bordeaux, que aqui estarão amanhãa domingo. Durante a quinzena passada venderam-se cerca 24,000 saccos de café do Rio de Janeiro e de Santos á 6-7 7/8 schillings.

Cotamos o café do Rio regular ordinario: 6 3/4 7 schillings.

Assucar.—O assucar tem encontrado ultimamente boa extracção; venderam-se 1,800 saccos de assucar mascavo da Bahia, os preços não soffreram nenhuma mudança.

Algodão.—Em consequencia das ultimas noticias de Liverpool o mercado esteve frouxo, e os preços baixaram de 1-1 1/2 schillings. O algodão do Brasil vale neste momento 23 1/2-26 schillings.

Tabaco.—Apezar de tranquillo o mercado de tabaco, os preços se conservam muito firmes. As ultimas transacções foram somente em tabaco do Brasil, á saber: venderam-se 890 balas da Bahia á 6 1/2-8 1-4 sch.; 100 balas do Rio Grande do Sul a 5 sch.; 80 balas de S. Felix a 14-22 sch.; 291 balas de tabaco da Bahia avariado postas em leilão, obtiveram 5 3/8 8 3/16 schillings.

Em ser restam cerca 4,500 balas da Bahia.

Cacáo.—Sempre procurado para o consumo; preços firmes.

Couros.—Nenhuma mudança nos preços, venderam-se cerca 16,000 couros do Rio Grande do Sul e 5,100 do Rio de Janeiro.

Navios partidos para o Brasil desde o nosso ultimo.

Para o Rio de Janeiro navios «Bezta» e «Ann e Lizzy».

Para as colonias Blumenau e Dona Francisca, em Santa Catharina o navio «Leontine» com 108 colonos.

Navios entrados do Brasil.

Do Rio de Janeiro navio «H-wick Trifolium Fayalense» e «Crocodile» com 8,862 saccos de café, 5,100 couros, 2,000 chifres, 496 peças de jacarandá, 53 barris tapioca, 20 balas crina.

De Santos navios «Schon» e «Carola» com 6,680 saccos de café 3,500 couros.

Da Bahia navios «Hroot Zeeroyk» e «Stadt Beisel» com 2,095 balas de tabaco, 57 caixas, 151 saccos e 5 barricas assucar, 698 feixes piassava, 200 feixes esteiras, 493 peças jacarandá, 42 saccos cacáo, 26 barris tapioca.

Navios á carga para o Brasil.

Para o Rio de Janeiro navios «Ingeborg, Hyhes, Eliza Schmidt».

Para o Rio de Janeiro e Santos navio «Schon».

Para Pernambuco navio «Otto» a partir.

Para o Rio Grande do Sul navios «Pfeil, Peter, Amor e Nicoline».

Cambios.

Sobre Londres 3 mezes data, 13 marcos 4 1/2 schillings por £: prazo curto 13 marcos 5 3/4 schillings por £.

Sobre Paris 3 mezes 190 1/8 francos por 100 marcos branco; prazo curto 188 3/8 francos por 100 marcos branco.

Desconto 3 3 1/4 0/0.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 13.

Bordeaux e portos intermedios—13 dias, vapor francez *Bearn*, de 1172 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 119 pessoas, carga differentes mercadorias.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor francez *Bearn*, commandante A. de la Noe.

Editaes.

O major Gustavo José do Rego, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, ec.

Faço saber aos que o presente virem ou noticia delle tiverem que Manoel Luiz da Veiga me fez a petição da forma e maneira seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz.—Manoel Luiz da Veiga, quer fazer citar a Maria Benedicta Delfina, viuva do finado Ricardo da Silva Lisboa Veiga, a Engracia, solteira, Josepha Barbosa e seu marido João Barbosa, Bernardina Maria do Espirito Santo, casada com Sebastião Antonio Marinho, Francisca, e seu marido Claudiano de Souza Cirnes, Caetano e Ricardo da Silva Lisboa, todos filhos e genros do predito finado, e da primeira supplicada, para pelos meios conciliatorios pagarem ao supplicante a quantia de 200$000, importancia de uma letra vencida em 25 de janeiro de 1846 e os juros estipulados de 2 por cento ao mez até real embolso; requer, pois, o supplicante á V. S. se digne mandar notificar para a primeira deste juizo, sob pena de revelia para o fim requerido, e condemnado mais nas custas.

E porque os supplicados João Barbosa e Ricardo da Silva Lisboa se acham ausentes em lugar não sabido, requer o supplicante se digne V. S. de permittir ao supplicante justificar a ausencia destes, provado quanto bastante, mandar passar carta edital com o prazo que V. S. designar para os mesmos supplicados ausentes comparecerem á primeira audiencia depois de findo o prazo que lhes for marcado, sob a mesma pena de revelia, dando-se de tudo instrumento ao supplicante para o que for de direito.

Pede á V. S. se digne de deferir lhe pela forma pedida.—E receberá mercê.—Manoel Luiz da Veiga.

E mais se continha em dita petição em a qual proferi o meu despacho da forma seguinte:

Como requer. Recife 27 de agosto de 1862.—Rego.

E mais se não continha em dito meu despacho, aqui fielmente copiado, em observancia do qual o peticionario apresentou suas testemunhas, que depuseram ácerca da ausencia dos justificados João Barbosa e Ricardo da Silva Lisboa, e sendo-me os autos conclusos, nelles proferi a sentença seguinte:

Hei por justificada a ausencia de João Barbosa e Ricardo da Silva Lisboa, que provou estarem em lugar incerto, pelo que mando que sejam citados por editos, com o prazo de sessenta dias para o fim referido; pagas as custas pelo justificante. Recife 27 de agosto de 1862. — Gustavo José do Rego.

E mais se não continha em dita sentença, que [illegible] em virtude da qual, o [illegible] que este [illegible] [illegible] [illegible] cito e hei [illegible] [illegible] João Barbosa e Ricardo da [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de todos, [illegible] que será affixado nos lugares [illegible] districto, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de agosto de 1862. Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrevi.

Gustavo José do Rego.

Declarações.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e inglez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Correio de Pernambuco 12 de outubro de 1862.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 16 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar o fornecimento de carnes verdes pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 31 de dezembro do presente anno. Os concorrentes devem apresentar suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 10 de outubro de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Na subdelegacia da freguezia do Recife se acha depositada uma pulseira de ouro, que foi achada nas proximidades do passadiço: quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando as despezas.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se faz publico que se acha depositado um cavallo, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] direito, comparecendo, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José do Recife 13 de outubro de 1862.—[illegible] da Silva [illegible].

Subdelegado [illegible].

Directoria geral da instrucção publica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. director geral fica transferido o concurso marcado no edital de 27 de setembro findo para o dia 21 do corrente as 10 horas da manhãa. Os Srs. que se acham inscriptos para esse fim hajam de comparecer nesta repartição no referido dia e hora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 11 de outubro de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente avisa aos donos, gerentes ou procuradores de diversos estabelecimentos do bairro da Boa-Vista, que principia hoje o lançamento do imposto nas ruas da Imperatriz, Praça, ruas da Conceição, Rosario, Aragão, Matriz, Ponte Velha, rua Velha, afim de terem promptos os seus recibos, papeis de trato, ou de arrendamentos, para em vista delles ser feito o processo do mesmo lançamento como determina o artigo 37 do regulamento de 17 de março de 1860. Recebedoria de Pernambuco 14 de outubro de 1862.—O lançador,

José Jeronymo de Souza Limoeiro.

— Acham-se recolhidos á casa de detenção, Victoria, preta, Duarte e Severino por estarem ausentes de casa de seus senhores, declarando a primeira ser escrava de Francisco Accioli, morador no Manguinho, e os dous ultimos declararam ser escravos de Manoel do Rosario, morador na cidade da Victoria, os quaes estavam amasiados neste districto, passando por libertos: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 12 de outubro de 1862.—O subdelegado, Pedro Maria de Abreu.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço com outros signaes, que as 11 horas da noite de hontem foi apprehendido pela patrulha rondante, por encontrar vagando pelas ruas desta povoação: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 13 de outubro de 1862.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abreu.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.

Ultimo espectaculo improterivelmente pela companhia gymnastica dos irmãos Buislay.

Amanhãa, quarta-feira 15 *de outubro de* 1862

Primeira parte.

1.º Symphonia pela orchestra.

2.º A BARRA FIXA, pelos artistas Julio e Pepe.

3.º O MIRLITÃO SORPRENDENTE, pelo Sr. Estevão.

4.º A ESCADA PERIGOSA, pelos irmãos Pepe e Julio.

Segunda parte.

5.º Scena comica e grotesca pelos clowns.

Terceira parte.

6.º A PERCHA, pelos irmãos Estevão e Julio.

7.º O duplice

SALTO DO NIAGARA,

pelos artistas Grenet e o sympathico Julio.

Começará á hora do costume.

As pessoas que encommendaram bilhetes queiram manda-los ver hoje até as 10 horas do dia.

Grande e variado concerto

NO

THEATRO DE SANTA ISABEL

EM BENEFICIO DO

VIOLINISTA PERNAMBUCANO

Pedro Justino da Fonseca Barroso,

que destina a metade da importancia, que apurar, á irmandade de Santa Cecilia, erecta na igreja de N. S. do Livramento nesta cidade.

Hoje, 14 do corrente.

Primeira parte.

1º—Ouvertura do POLIUTO á grande orchestra.

2º—Cavatina da SEMIRAMIDES, cantada pela Srs. Corbari e acompanhada ao piano pelo Sr. Smoltz.

3º—Phantasia de flauta sobre motivos dos DIAMANTES DA COROA por Toulon, executada pelo Sr. Salustiano Libanio Tenorio.

4º—Phantasia de clarineta sobre motivos de ERNANI, executada pelo Sr. Theotonio José de Souza, com acompanhamento de piano pelo Sr. Jorge Victor Filho.

5º—Cavatina da ATTILA cantada pelo Sr. Belli, e acompanhada ao piano pelo Sr. Smoltz.

6º—Phantasia sobre motivos do TROVADOR, executada no violino pelo beneficiado e acompanhada ao piano pelo Sr. Smoltz.

7º—REPRESALIA, importantes variações de ophycleide, compostas pelo Sr. Pedro Nolasco Baptista e executadas pelo mesmo, acompanhadas á grande orchestra.

Segunda parte

1º—Polka—CAÇA, pela orchestra.

2º—Capricho de piano pelo Sr. Jorge Victor Filho.

3º—Dueto do ATTILA, pelos Srs. Ramonda e Belli, acompanhados pelo Sr. Smoltz.

4º—Aria variada de clarineta composta por A. Laurelli, executada pelo Sr. Antonio Martins Vianna, e acompanhada ao piano pelo Sr. Jorge Victor Filho.

5º—Duettino de MARINO FALIERO, pela Sra. Corbari e o Sr. Belli, com acompanhamento de piano pelo Sr. Smoltz.

6º—Phantasia de violino e piano, extrahido de diversos motivos do POLIUTO, executada pelo Sr. Jorge Victor Filho e o beneficiado.

7º—Capricho de trompa pelo menor Luiz, educando do collegio dos orphãos, acompanhado pela orchestra.

Terceira parte.

1º—Ouvertura da SEMIRAMIDES pela orchestra.

2º—Uma cavatina da escolha do Sr. Ramonda, acompanhada pelo Sr. Smoltz.

3º—Walsa variada composta pelo Sr. Marcellino Cleto Ribeiro Lima, executada pelo mesmo e acompanhada ao piano pelo Sr. Jorge Victor Filho.

4º—Variações de clarineta pelo Sr. Francelino Libanio Tenorio, com acompanhamento pela orchestra.

5º—Walsa MALIBRAN, cantada pela Sra. Corbari com acompanhamento de piano pelo Sr. Smoltz.

6º—Variações de ophycleide, executadas pelo Sr. Manoel Gaudino da Costa Rego, acompanhadas pela orchestra.

7º—O RECONHECIMENTO, walsa variada, composta e executada pelo beneficiado, com acompanhamento de piano.

O beneficiado agradece d'ante-mão a todas aquellas pessoas, que se dignarem protege-lo nesta sua primeira tentativa, assegurando lhes ao mesmo tempo uma eterna gratidão, e com particular menção ao seu irmão o Sr. Santa Rosa, que sem recompensa alguma e com a melhor boa vontade se prestou a franquear tudo quanto está confiado a sua guarda.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa podem ser procurados hoje na rua Nova n. 11, e amanhãa na secretaria do theatro.

Preço do costume.

Principiará as 8 horas.

Grande concerto vocal e instrumental

Quinta-feira, 16 do corrente.

NO

SALAO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

EM BENEFICIO DA

Prima-dona absoluta

LUIZA STELLA,

Coadjuvada obsequiosamente pelos Srs. Smoltz, Ramonda, N. N. Eichbaum, Helmold e Steuber.

PRIMEIRA PARTE.

1º Phantasia sobre a opera *Traviata* por quatro mãos de Billema, executada pelos Srs. Helmold e Smoltz.

2º Cavatina da opera *Poliuto* do maestro Donizetti, cantada pela beneficiada.

3º Dueto para rabeca e piano sobre motivos da opera *Roberto o Diabo*, do maestro Meyrber, executado pelos Srs. Eichbaum e Steuber.

4º Cavatina da opera *Elixir d'amore*, do maestro Donizetti, cantada pelo Sr. Ramonda.

5º Phantasia para piano sobre a opera *Lucia de Lammermoor*, de Prudent, executada pelo Sr. Helmold.

6º Dueto da opera *Dois Foscari*, do maestro Verdi, cantado pela beneficiada e o Sr. N. N.

SEGUNDA PARTE.

1º Grande polka a salão do maestro Smoltz a quatro mãos executada pelos Srs. Helmold e Smoltz.

2º Cavatina da opera *Giudita*, do maestro Peri, cantada pela beneficiada.

3º Melancolia pastoral para piano e rabeca, de Prume, executada pelos Srs. Steuber e Eichbaum.

4º Dueto da opera *Elixir d'amore*, do maestro Donizetti, cantado pela beneficiada.

5º Marcha e cavatina da opera *Lucia de Lammermoor*, para piano a litz, executada pelo Sr. Eichbom.

6º Dueto da opera *Poliuto*, do maestro Donizetti, cantado pela beneficiada e o Sr. N. N.

Principiará ás 8 horas.

N. B.—Na porta haverão algumas entradas a 5$000 cada uma.

Avisos maritimos.

PARA
a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio [illegible] Borges [illegible], pretende seguir com muita brevidade; tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Para o Pará.

[illegible] cidade pretende seguir o hiate [illegible] parte de seu carregamento [illegible] lhe falta trata-se com [illegible] Luiz de Oliveira [illegible] da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuano», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

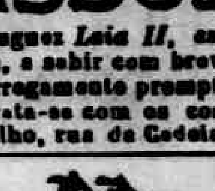
E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Norte e Assú está a carga a barcaça «Conceição», Brasileira, mestre Lourenço Justiniano da Silva: a tratar no trapiche do algodão com o mesmo mestre.

PARA
o
Aracaty

segue com toda a brevidade o hiate «Exhalação» por ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.



LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

Para
o
Rio Grande do Norte e Assú

segue até o dia 18 do corrente com a carga que tiver, o brigue nacional «União do Norte»: quem nelle quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 64, ou ao capitão a bordo.

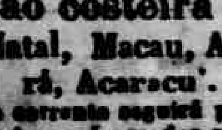
Porto.

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade, recebe alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para Maceió pelas escalas no dia 15 do corrente, ás 10 horas da noite.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu.

No dia 22 do corrente seguirá para os portos do norte até o Acaracú um dos vapores da companhia, ás horas do costume.

Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Ao Pará

Segue em direitura o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Seguirá para os indicados portos com pouca demora o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Joaquim Nunes da Costa, a chegar por [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

estes dias, visto estar [illegible] carregamento [illegible] e consignatario [illegible] rua da Cruz n. 32.

Leilões.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

Carlos Luiz Cambronne fará leilão por intervenção do agente Pinto (em consequencia da retirada de sua senhora para Europa, onde vai tratar de sua saude) de todos objectos pertencentes a casa de sua residencia sita em Santo Amaro, como sejam: uma rica mobilia de jacarandá estufada, elegantes apparadores, guarda-vestidos, toucadores, toilete, mesa elastica, ricos espelhos, cadeiras, mesas, marquezas, camas de ferro, vidros, louça de porcelana quer para jantar quer para chá, ricos quadros, gravuras, uma estante com differentes obras em francez, um bilhar para o jogo de bagatela e muitos outros objectos de luxo para adornos de salas que estarão a vista dos concorrentes.

Quinta-feira 16 do corrente.

Nesta mesma occasião venderá uma rica e elegante victoria com 4 rodas de sobrecelente e um carro inglez para 4 pessoas, os quaes acham-se em perfeito estado.

Para conducção dos concorrentes partirá um omnibus ás 10 1/2 horas da rua do Crespo á Santo Amaro d'onde voltará ás 3 da tarde.

LEILÃO
DE
Uma mulata.

Quarta feira 15 do corrente

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão publico uma mulata de 18 a 20 annos de idade sem defeito algum, a qual lava, engomma e cosinha o diario de uma casa: no seu armazem sito na rua do Imperador n. 37, ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DA
Metade de um sitio.

Sexta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 37.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão metade da casa sita na Torre a margem do rio, com bastante terreno que foi de Henry Braun e onde mora actualmente o Sr. Dr. Witruvio, tendo a mesma grandes commodos para familia: os pretendentes podem dirigir-se ao referido agente ou a mesma casa.

LEILÃO
DE
Um cabriolet com arreios

Terça-feira 14 do corrente.

O agente Olympio venderá em leilão por conta e ordem de uma pessoa que se retira para fóra da provincia um cabriolet descoberto em perfeito estado com assento para 2 pessoas e arreios para um cavallo, na cocheira do Sr. Paulino defronte da casa do Sr. Dr. Sabino no Mundo Novo, ás 11 horas da manhãa, os pretendentes podem examinar na referida cocheira.

LEILÃO
DE
Generos de estiva

Quinta-feira 16 do corrente.

O agente Olympio fará leilão por conta de quem pertencer de diversas caixas de vinho Bordeaux, punsch, cognac, diversos gigos com champanhe, varias caixas com licor, absinth, vinho do Porto, 60 barricas com cerveja e uma caixa com obreias: ás 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da porta da alfandega.

LEILÃO
Quinta-feira 16 do corrente.
DE
Uma loja de miudezas.

O agente Pestana fará leilão por ordem do testamenteiro dativo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro e por conta de quem pertencer das miudezas existentes na loja n. 4 da rua do Cabugá em um ou mais lotes a vontade. Na mesma occasião se venderá tambem a armação da mesma loja, assim como a da loja n. 2 B pertencente a mesma massa: quinta-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma loja onde o agente espera os seus amigos que teem loja de miudezas para pechincharem.

LEILÃO
DE
2 balanças e 2 bancos.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Azevedo & Pires e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de duas balanças grandes proprias para pesar carne secca, com pesos e dous bancos de amarello pertencente a dita massa.

Terça-feira 14 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Tachas de ferro.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 400,000,000 taxas proprias para tamanqueiros e sapateiros.

Terça-feira 14 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Miudezas e mobilia.

No dia 15 do corrente.

A TIRO DE MARTELLO

O agente Pestana por ordem de uma pessoa que por seu estado de saude é obrigado a sahir da praça por algum tempo, fará leilão para liquidar de sua mobilia de sala [illegible] excellente mobilia de jacarandá [illegible] tendo a mesma tampo de pedra, 1 rico espelho grande dourado, candelabro de 5 luzes, [illegible] enfeites de porcelana, 1 rico relogio [illegible]

[illegible] objectos que se acharão patentes aos concorrentes e se trocarão algumas imagens [illegible] uma peanha com a familia sagrada.

Na mesma occasião se venderão diversas miudezas constando de retroz de cores, uma porção de linhas de algodão de novelos de cores, caixas de chumbo, ditas de beloio, bengalas, canivetes, tesouras e outros muitos artigos que serão expostos aos concorrentes e vendidos como acima fica dito a tiro de martello com reserva para liquidar, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

LEILÃO
DE
Cerca de 1,000 barricas de farinha de trigo,

Henry Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Almeida e em presença do Sr. consul americano, por conta e risco de quem pertencer de cerca de 1,000 barricas com farinha de trigo avariadas recentemente chegadas de New-York, na barca americana «Tempest», capitão King, no armazem de Tasso Irmãos.

Quarta feira 15 do corrente

ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea.

O agente Almeida fará leilão de uma casa terrea na rua Imperial, dividida em duas com 4 quartos, 4 salas, chãos proprios e rende 26$ mensaes.

Terça-feira 14 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Uma canoa e 2 escravos.

Sexta-feira 17 do corrente.

O agente Olympio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma canoa em bom uso e bem construida que pega 1 milheiro de tijolos, 1 moleque copeiro de idade 15 annos e 1 preto de idade 30 annos, a canoa estará no dia do leilão no caes 22 de Novembro aonde pode ser examinada e os escravos no armazem da rua do Imperador n. 37, onde deve ser effectuado o referido leilão pelas 11 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Escravos, fazendas e dividas.

O agente Almeida por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e ordem dos curadores fiscaes da massa fallida do fallecido João José de Gouveia levará novamente a leilão os escravos, fazendas e dividas da mesma massa a dinheiro ou a prazo que será definitivamente entregue pelo maior lance offerecido

Quinta feira 16 do corrente.

Na rua do Queimado n. 29, loja do mesmo fallecido.

Avisos diversos.

— O pagamento da assignatura deste DIARIO á 5$ por quartel somente é permittido sendo effectuado dentro de 15 dias do começo, e depois deste prazo somente será recebido a 6$ como está estipulado no lugar competente.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa no exercicio da advocacia, para o que pode ser procurado no seu escriptorio, rua do Imperador n. 43, primeiro andar, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhãa ás 4 da tarde, e fóra dessas horas, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— D. Marianna Gertrudes Vianna, respondendo ao annuncio que seu cunhado, Francisco Fernandes Vianna de Azevedo, fez publicar no Diario de hoje, faz publico que o mesmo seu cunhado nenhuma parte tem, como diz, no escravo Thomaz; por quanto o pouco a que o dito seu cunhado poderia dizer que lhe pertencia no valor do referido escravo (conto e tantos mil réis), acha-se mais do que sobejamente pago, e assim o provará no seu ajuste de contas. A annunciante não pode supitar a indignação que lhe causa o procedimento de seu cunhado, e o publico a poderá bem avaliar sabendo que o mesmo seu cunhado foi por espaço de mais de doze annos sustentado e vestido em casa da annunciante, que tudo lhe fornecia e ainda hoje lhe fornece o sustento que elle diariamente vem buscar á sua casa, depois da morte de seu marido.

Alugam-se!

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fóra; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Na rua do Crespo n. 2, escriptorio, se dirá quem aluga dous criados escravos, um que entenda de tratar de cavallos, e outro que seja perito cozinheiro.

— Furtaram da [illegible] do sitio de Demetrio de Azevedo Americano [illegible] cavallo pertencente a [illegible] que pastava no mesmo sitio, com os signaes seguintes: alazão, de meio, sendo castrado, n. [illegible] [illegible] ao Sr. Manoel [illegible] de Araujo Lona: roga-se as autoridades policiaes [illegible]

— [illegible]

LOTERIA

Quarta-feira 22 do corrente, [illegible] extrahir-se-ha [illegible] concedida [illegible] da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se por preço commodo uma pequena olaria de fabricar louça e telha, com muito bom barro, e terreno para plantações, bem como uma pequena casa de vivenda, propria para um principiante: a tratar com João Hespanhol na rua de S. Miguel dos Afogados n. 34.

— Existem por alugar duas casas na ilha do Bomfica, com commodos para familia e banho na frente: na rua estreita do Rosario n. 4 se dirá quem aluga.

— H. M. Lane retira-se para as provincias do norte.

— Offerece-se para criar uma mulher que tem excellente leite; no becco do Tocado n. 4.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo escrava: na rua do Queimado n. 43.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 1, no pateo de N. S. do Terço: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

— Domingos Bruno vai para fóra da provincia.

Escravo fugido.

Desde o dia 13 do corrente pela tarde acha-se fugido o escravo Victorino, mulato, com signaes de bexiga no rosto, cabello quasi carapinho, sem barba, estatura abaixo de mediana, um pouco secco do corpo, falta de dentes na frente do queixo superior, boleeiro e pedreiro, muito ladino, intitula-se forro, anda calçado, costuma trajar um paletot de panno, comprido para o corpo delle, chapéo de feltro, ora preto, ora acinzentado, camisa preta e outras vezes branca, desconfia-se que anda pela freguezia de Santo Amaro de Jaboatão ou Muribeca: quem o capturar e leva-lo á rua do Imperador n. 50, primeiro andar, será recompensado.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 30, precisa-se de uma ama de leite.

— Offerece-se uma parda para ama de casa, a qual compra, cozinha, engomma e lava; no becco do Rosario de Santo Antonio n. 14, casa terrea.

— Na rua Augusta n. 94 alugam-se as seguintes casas: primeiro andar da rua da Roda n. 47, casa terrea da rua da Palma n. 15, e loja do sobrado da rua do Aragão n. 1.

— 1:200$ que se dá a juros com segurança em hypotheca de casa terrea nesta cidade, é na rua Direita n. 81, primeiro andar.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Não se tendo reunido numero sufficiente para assembléa geral marcada para o dia 12, foi transferida para o dia 14 as 7 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 12 de outubro de 1862.

Taurino Cantidio de Moraes.
1.° secretario.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na praia do Caldeireiro n. 10.

— Arrendam-se duas casas com grandes commodos para a festa, no Cachangá, com estribaria e cocheira para carro, e uma boa casa com muitos commodos e nova, no Manguinho, principio dos Afflictos: a tratar no sitio do Chora-menino da capellinha.

— Roga-se ao Sr. Manoel Gomes da Silva Saraiva, contramestre do hiate «Camaragibe», e a Sra. Anna Maria da Conceição o favor de entregar ao Sr. Luiz de Pinho Tavares a chave e o dinheiro de quatro mezes de aluguel que ficaram devendo do primeiro andar da casa da rua do Amorim, aonde moraram, visto terem-se mudado da mesma no dia 4 do corrente mez, e até hoje ainda não fizeram entrega da dita chave e nem do dinheiro.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Barbosa Alves Ferreira vindo no vapor «Oyapock» da Bahia: na rua da Cambôa do Carmo n. 21, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— O Sr. Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque tem uma carta na rua da Cruz n. 59, primeiro andar, o compendio della é consideravel 255$.

— Precisa-se de 3:000$ a juros com hypotheca em um sitio perto desta cidade, o qual se acha livre e desembaraçado; a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 31, primeiro andar, que se dirá quem precisa.

Carneiro.

Hoje 13 do corrente, desappareceu da ilha dos Ratos um carneiro grande, de cor amarellada, com as orelhas recortadas, tendo a lã do pescoço e peito bastante crescida, o qual suppõe-se ter sido furtado: quem delle souber, leve-o a mesma ilha dos Ratos, rua do Sevo, casa n. 28, que será recompensado.

— Precisa-se de um pharmaceutico ou habil official, e que dê fiador a sua conducta, do que não se duvidará dar interesse, ou bom ordenado; na rua Nova n. 51.

— Quem precisar de um Portuguez para comprar e cozinhar, até 10$ mensaes, dirija-se ao largo do Carmo n. 2.

— Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 15, proprio para fazendas ou outra qualquer natureza de negocio; quem pretender, dirija-se a casa visinha n. 13, taberna.

— Aluga-se uma escrava boa quitandeira e tres escravos moços e robustos para todo o serviço: a tratar na rua do Queimado n. 7, ou no Arraial com o senhor dos ditos escravos no sitio da viuva Falcão.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Rangel n. 36 proprio para algum estabelecimento ou officina por não ter repartimentos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Ama de leite.

Aluga-se uma preta escrava com filho e com muito bom leite: quem precisar dirija-se á praça da Boa-Vista n. 30, primeiro andar.

— Domingos Miguel dos Passos com officina de torneiro no pateo do Paraiso n. 19, declara pelo presente que nada deve a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor, haja de apresentar suas contas para serem pagas; isto no prazo de 8 dias, a contar desta data. Recife 7 de outubro de 1862.

— Arrenda-se o excellente engenho S. Gaspar sito na freguezia de [illegible]

— Aluga-se a loja da casa n. 24 da rua [illegible]

— [illegible] Albuquerque [illegible] e José Marianno de Albuquerque declaram que se acham no exercicio do lugar de escrivão de protestos de letras: na rua do Queimado n. 15.

— Aluga-se a casa n. 23 da travessa dos Quarteis: a tratar nesta typographia.

Caixeiro para loja de miudezas.

Uma pessoa com bastante pratica de miudezas se offerece para caixeiro, ou para tomar conta de alguma loja por balanço, mesmo para fóra da cidade, pois tem a precisa capacidade para isso: a tratar na rua do Queimado n. 6.

AMA

Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma perfeitamente e compra: na rua do Amorim numero 43.

— Ainda está por alugar-se a loja do sobrado n. 9 da rua das Cruzes, e uma pequena casa terrea com sotão na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira, com quintal e cacimba de agoa de gasto: quem pretender, falle no mesmo sobrado, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Aluga-se o segundo andar e a loja do sobrado da rua da Lapa n. 13; na praça da Boa-Vista n. 9.

AMA

Aluga-se uma excellente ama muito fiel e diligente a qual sabe fazer todo serviço de uma casa de familia: a tratar na rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se alugar um preto que seja possante: na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

Quem terá

para vender 150 tijolos de marmore? compram-se na rua larga do Rosario, loja de louça n. 26.

— Cede-se uma armação da loja da rua da Imperatriz n. 26, propria para qualquer estabelecimento, por preço commodo, consentindo o proprietario do predio: a tratar na rua Nova n. 65, ou na rua da Matriz da Boa-Vista n. 31.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça na primeira audiencia, terça-feira 14 do corrente, tres casas por aluguel, sendo a da rua de Santa Rita n. 38, a da rua da Nogueira n. 47, e a da rua da Assumpção n. 38; bem como alguns objectos de ouro e prata, e moveis em mão uso, e uma escrava; quem quizer lançar em qualquer destes objectos, compareça na sala das audiencias, no preditto dia, as 11 horas.

— O abaixo assignado de novo avisa aos devedores de João Paulo de Souza que não paguem ao dito Souza nem a outro qualquer sob pena de pagarem duas vezes, pois só o abaixo assignado tem direito a taes dividas por ter sido o arrematante dellas. Recife 10 de outubro de 1862.

Vicente Ferreira da Silva.

— Aluga-se uma escrava para o serviço ordinario de uma casa: na rua Nova n. 48.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 17: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja.

— Uma pessoa que nada ignora do manejo de engenho, offerece-se para administrador; quem se quizer utilisar de seu prestimo, annuncie para ser procurado.

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, ou homem de 35 a 40 annos; na rua da Concordia numero 38.

— Aluga-se uma casa na povoação de Beberibe por 60$ annual; a tratar na rua Velha numero 66.

A quem interessar.

Guimarães & Rocha, dispostos absolutamente vender a dinheiro, avisam aos seus devedores que não quizerem pagar suas contas com custas, virem pagar na loja em que compraram fiado, na rua do Queimado, loja Esperança n. 33 A, pois de hoje em diante temos legado poderes ao Sr. José Coelho da Silva Araujo, solicitador, para o fazer judicialmente.

— Na rua Direita n. 65 precisa-se de um menino para caixeiro de loja de miudezas, mesmo não tendo pratica, será marcado um pequeno ordenado.

— Precisa-se de 700$ a juros, dando se por hypotheca uma casa: a tratar na rua de Santa Cruz n. 68.

CLUBE COMMERCIAL

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 18.

— Na rua de S. Francisco n. 52 precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua da Moeda defronte do n. 1.

— Alugam-se as casas na rua do Corredor do Bispo ns. 18 B, 18 e 20 por 20$ mensaes cada uma: a tratar na rua larga do Rosario defronte da botica do Sr. Bartholomeu (taberna).

— Aluga-se o quarto andar da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 6.

— Aluga-se o antigo sitio das grozelhas com casa de pedra e cal, bastantes arvoredos, baixa de capim, na estrada do Arraial defronte o do finado padre Mauricio, confrontando com o collegio de S. Jeronymo: a tratar no mesmo sitio.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA
DA
Remissão dos captivos.

Por ordem do directorio convido as pessoas que quizerem dar alforria á algum escravo, e precisarem da quantia de 60$000 rs. para completar a somma necessaria para a alforria, para que se apresentem até o dia 15 de novembro as suas propostas nesta secretaria (rua Nova do Pires n. 16), ou ao Sr. João José de Moura Magalhães, á rua do Hospicio n. 9, as quaes devem ser acompanhadas de documentos que provem o seguinte: que o proposto é captivo, que é do sexo feminino, que é maior de 2 annos e menor de 20, e que não soffre molestia que lhe ponha a vida em perigo. O maior numero de annos é motivo para a preferencia. A referida quantia só será entregue na occasião da alforria e ao senhor do escravo, e ao directorio será apresentado documento comprobatorio da alforria.

Secretaria da sociedade Academica Promotora da Remissão dos Captivos 12 de outubro de 1861.

Ignacio Antonio Fernandes,
2.° secretario servindo de 1°.

— Aluga-se uma ama escrava para todo serviço de casa e compra: na rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives se dirá onde é.

— Na rua do Sol n. 21 ha para alugar um escravo acostumado ao serviço de enxada, a 4$000 semanal.

Aos agricultores da freguezia da Escada.

O abaixo assignado, estabelecido com negocios de fazendas na villa da Escada, tem preparado um armazem na rua do Commercio, no pateo da feira, com o fim de comprar assucar na presente safra, e protesta haver-se com sinceridade no desempenho desse negocio; portanto, podem os Srs. agricultores, que, por qualquer circumstancia, precisarem vender aqui algum assucar, virem ou mandarem por seus portadores, procurando a casa do annunciante. Villa da Escada, 9 de outubro de 1862.

Antonio Torquato de Almeida.

— Precisa-se de uma ama portugueza para fazer o serviço de casa de um homem só: a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar, das 4 ás 6 horas da tarde, ou até ás 9 da manhãa.

ATTENÇÃO.

[illegible]

Ama.

[illegible] rua da Cadeia do Recife n. [illegible]

— Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar inglez, francez, portuguez, allemão, arithmetica, geometria, etc., do que dará conhecimento de si a quem isso o exigir, preferindo ser empregado em algum engenho, onde nas horas vagas poderá servir para escripturar tudo quanto for tendente ao mesmo estabelecimento; afiançando servir com zelo e promptidão, mediante paga rasoavel; quem pretender dirija-se em carta fechada, sob as iniciaes A. Z. na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se um sitio na estrada de João Fernandes Vieira, tendo uma soffrivel baixa de capim de planta: a tratar no caes do Apollo n. 17, segundo andar.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Vende-se uma calexe nova de muito gosto, forrada de seda azul, com arreios de metal principe: na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

Pavão ausente.

Em fins de setembro ultimo ausentou-se do sitio da rua do Mondego, casa n. 24, um pavão muito manço e bastante bonito, porque está todo impenado de novo, o qual tem andado por varios sitios da estrada do Chora-menino, Manguinho, Caminho-novo e rua da Trempe: quem o pegar leve-o á referida casa, que será generosamente recompensado.

— Arkwright & C. mudaram-se da rua da Cadeia n. 14 para a mesma rua n. 17, primeiro andar.

— Seraphim José de Mattos retira se para o Rio de Janeiro.

— Manoel de Souza retira-se para o Rio de Janeiro.

— Gilheim Frederico Endrich, subdito russiano, vai a Europa.

Lava-se e engomma-se

com perfeição e pontualidade: no becco do Tambiá n. 24.

— Alugam-se dous grandes armazens sitos na rua do Brum contiguos a antiga fundição de Mesquita & Datre, e que estiveram occupados pelos Srs. José da Silva Loyo & C.: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 12.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se uma negrinha de idade 14 annos, que sabe bem servir a uma casa, e cose chão: quem quizer, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar, das 11 horas ás 2 da tarde.

— Aluga-se a casa terrea na rua do Brum n. 37: quem precisar dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 35, loja.

— O Sr. José Jacintho Pavão queira apparecer nesta typographia.

— Aluga-se uma sala com um ou dous quartos propria para advogado ou outro qualquer escriptorio sendo em um dos melhores lugares desta cidade: [illegible] rua do Cabugá loja de miudezas n. [illegible]

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

— Ha para alugar uma boa casa terrea na rua da Alegria, um sobrado de dous andares e loja na rua da Aurora, dous andares de um dito na rua do Encantamento, um sobrado de um andar e armazem na rua da Cruz: quem pretender qualquer delles, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, a tratar com João Ribeiro Lopes.

— O Sr. Antonio Joaquim da Silva tem uma carta vinda da Figueira, em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

Commissões.

João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumpprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Aluga-se

um sitio por 4 ou 6 mezes na estrada do Monteiro todo murado, com 8 quartos e cacimba com muita boa agua de beber, muitos pés de larangeiras e jaqueiras e muitos mais arvoredos: a tratar na rua do Imperador n. [illegible], segundo andar.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. [illegible]

ATTENÇÃO.

[illegible] Carvalho, residente na villa [illegible] se encarrega de [illegible] ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua de [illegible], quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fóra, como de outras provincias. Continúa a receber casas de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular: nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma escrava de meia idade que não seja viciosa e saiba cozinhar, bem como um moleque ou moleca de 10 a 11 annos, paga-se bem: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se a taberna com poucos fundos, e muito afreguezada: na rua de Motocolombó em Afogados n. 24: a tratar na mesma casa.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa: para ver, na cocheira confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Cortinados bordados muito superiores para cama de noivas, vestuarios de casemira de cor para homem, lindas [illegible] e cambraias para vestidos de senhora e meninas, chitas claras e escuras francezas muito finas, chapeos de sol de seda inglezes dos mais superiores, chapeos de sol para meninos, chapeos finos de cabeça para homem, manguitos e gollinhas para senhora muito superiores, bonitas colchas de festão para cama e muitas outras fazendas e que tudo se vende por preços muito commodos, na loja de Augusto Porto rua do Queimado n. 7.

— Vende-se um banco de marcineiro com todas as ferramentas pertencentes ao mesmo officio, por preço commodo: na rua do Brum numero 41.

— Vende-se um boi muito gordo com uma carroça boa, ou sem ella, por preço regular; a tratar na rua dos Pires n. 34: se fará todo negocio.

Grande fabrica de velas

N. 11—Rua da Penha—N. 11

☞ 10$000, 10$500 e 11$000.

Vende-se na rua da Penha n. 11, velas de composição a 10$, 10$500 e 11$.

Liquidação de camas de ferro.

Na rua da Imperatriz n. 75, ha um grande e lindo sortimento de camas de ferro batido e fundido com armações e sem ellas para uma e duas pessoas, ditas para meninos com grades, mosquiteiros e armações, berços, cabides e lavatorios, tudo de gostos modernos que tudo se vende muito barato para liquidar.

Vacca turina.

Vende-se uma bella vacca turina chegada ha pouco de Lisboa com cria pequena, a qual dá 12 garrafas de excellente leite: na rua do Hospicio sobrado n. [illegible]

MUTILADO
ILEGÍVEL

ARMAZENS PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade [a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem experimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino,, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa-

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs, a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 e duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Frezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de espermacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs, a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs,

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude,

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 28$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 180 rs. cada um.

Corinthias ou passas para pudim a 1$600 o frasco com 2 1/2 libras, e 800 rs. a libra.

Cebola a 1$ o melhor [illegible] de 100, e a 900 rs. o cento.

Sal refinado em potes a 560 rs., só o pote vai o dinheiro, [illegible] mais de 1 libra [illegible] cada um.

RIVAL
sem segundo.

[illegible] todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber :

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores e melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha de gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	20
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	2$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'açó de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500 : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs. : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs. ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balsinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para

machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. [illegible] [illegible] de 20, 25 e 30 palmos de comprido, [illegible] de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 800 a libra, dita franceza a 640, queijo de [illegible] a 600 a libra, [illegible] a 800 rs. [illegible] [illegible] goiaba a 800 rs. cada um.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schottis e mazurcas que vão ser dançadas em louver do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam :

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés.		12$000
»	non-plus-ultra Nantes	12$000
»	Nantes 2 baterias	11$000
»	» lustre	10$000
»	inglezes de botões	10$000
»	batedores	9$500
»	» couro de porco	9$000
»	bezerro e lustre	8$000
»	inglezes pés selvagens	7$500
»	taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra		7$000
»	3 baterias e meia	6$500
»	camoga cobra	5$500
»	Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
»	» 2 baterias bezerro	5$500
»	» trabalhadores	5$000
»	brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto		5$000
»	trança portuguezes	2$000
»	» francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas duquezas		5$500
»	salto de bater	5$000
»	pechincha de 4$500 a	4$000
»	americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Jely)		3$000
»	sem elle (idem)	1$920
»	tapete	800
»	economicos	500
»	lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Arame branco

para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e bonitez ; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas

para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate

para tirar toda e qualquer nodoa.

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Graxa.

Vende-se a afamada e bem acreditada graxa de Day & Martin, na rua do Trapiche n. 17.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo : os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado : na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia : só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado, chegada ha oito dias, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Cabriolet.

Vende-se um bonito cabriolet de 2 rodas, quasi novo, e pintado á moderna, proprio para a festa ; para ver e tratar, na officina de Grosgean, na rua da Florentina.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico : na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Velas de carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura e de composição de superior qualidade, em caixas de uma arroba : no armazem da rua do Amorim n. 43.

—Vende-se um bom piano horisontal com mui pouco uso, por preço commodo ; a tratar na rua Nova n. 20, loja do Sr. Vianna.

— Vende-se uma barcaça nova, no estaleiro, de 25 caixas e de boas madeiras ; a tratar na rua da Praia n. 9.

Casemira a 3$200.

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras [illegible] de quadrinhos e listras [illegible] [illegible] a mesma fazenda, tendo 2 larguras a 1$800 o covado, [illegible] na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA
Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte á dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caxeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setim da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 2$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, ceroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos

só o Pavão.

Vende se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$. córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500 ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado ; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a [illegible] réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, [illegible] americanos que são os mais bem [illegible] [illegible] 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, [illegible] [illegible] Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar : só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com sede, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis ; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 310 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça ; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado ; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Extraordinaria liquidação

NA

Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado : só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de ganga a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs. : na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome verecianas de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça e corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgorão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$; na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$100 e 1$600 a peça tem 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600, manguitos e golinha de linho para senhoras a 2$, golas bordadas a 4$, dita de butãozinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 18 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se maços de palitos de dentes com [illegible] por 200 rs. [illegible] : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhades tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supérior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1|2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1|2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Tousinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Ovaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão e que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 500 rs., e em caixa a 6$600.

Sevàda muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba [illegible].

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a [illegible], tambem ha em garrafões com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

[illegible]

Todos os [illegible] acham-se [illegible] [illegible] para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Acceitam-se [illegible] pedidos de fora da cidade que possam sem [illegible] cio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento; o annurciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇÃO

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.

BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 800 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 240 rs. a libra.

GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira da marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 200 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA [illegible] a 100 rs. a lib.
[illegible]

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$600, rs. a libra.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 700 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 á 1$800 o frasco.
MARMELADA de 1.ª qualidade a 600 rs. a libra
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.

Idem de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$200.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO masses de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por [illegible].
Idem de Lisboa em [illegible] 5 canadas, por [illegible].
VINAGRE de Lisboa da primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$000 com o garrafão.
Idem de Bordeaux em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara banquetes no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, pudins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccas e de caldas para almoço e exposição, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menor preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» aliiados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» mocopathia.
» espadas:
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» reivas.
» chinezes.
» casadinhos:
» de la reine.
» gomes.
» especiaes:
» allemães.
» motoquões.
» castanhos.
» alegrados:
» costinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alsaquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM

CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em porção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nentes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se mande executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	8$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 2$500, 5$	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophtalmia, empingens, leucorrhéa, (flores brancas) suppressão do menstro, gotta, sarna, elephantiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pannos, cicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

MUTILADO

Cera de carnauba e sebo.

Vende-se carnauba [illegible] te a 8$000, [illegible] arrobe, [illegible] arrobe, [illegible]

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras [illegible] de aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora póde fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

*C*ordão de borracha.

Tambem são chegados os cordõesinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que é muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

*C*aixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

*L*inhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

— Vende-se um banco de carapina com alguma ferramenta, dá-se muito barato: na rua por detraz de Santa Thereza n. 8.

Moleque.

Ha para vender-se um moleque de 12 a 18 annos pouco mais ou menos, muito bonita figura, sadio e esperto: a tratar na rua da Senzala Velha n. 133, primeiro andar.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Sal do Assú.

A bordo do hiate «Jaguaribe», fundeado defronte do caes do Ramos: vende-se em porção e a retalho muito bom sal: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Papel de diversas qualidades.

[illegible] loja do beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se [illegible] de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

E' pechincha

O madapolão está caro.— Mais na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8, vende-se madapolão fino com pequeno toque de avaria fazenda que limpa custa 9$, com grande differença em preço.

— Vende-se uma escrava de meia idade, que sabe cozinhar e diario de uma casa, vende-se barato: quem precisar dirija-se a rua Direita, segundo andar n. 24, que achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo peça, com 22 annos de idade e bonita figura, proprio para todo o serviço e tambem é carreiro: a tratar na rua da Cruz n. 38, segundo andar.

Attenção.

Vende-se uma grande planta de capim, ou arrenda-se mensalmente, tambem vende-se 2 carroças e um carro proprio para a estação do assucar, para um e dous bois, ou aluga-se; assim como uma cocheira e quartos para bois e carroças; em Santo Amaro ao pé da fundição; fallar-se de José Jacintho de Carvalho.

Sal do Assú.

Vende-se ao pé do trapiche do algodão a bordo da barcaça «Conceição Brasileira»: a tratar com o mestre João José da Cunha Lagos, rua da Cruz n. 13, segundo andar.

Potassa da Russia e Americana.

[illegible] largo do Corpo Santo [illegible] por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além de galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Uma casa.

Vende-se uma casa na rua Imperial, a qual rende 26$ mensaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 46, loja.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapéos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 12 palmos de largura muito proprio para lençoes isto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Fazendas

de bom gosto chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

Cortes de moreantique de cores de bom gosto e superior qualidade, ditos de dito preto, e mais superior que tem vindo a Pernambuco, lindos cortes de seda de cor, blonde de seda, fazenda inteiramente nova e de mais gosto que tem vindo a esta praça para vestido, lindos cortes de blonde brancos para noiva, ditos de cambraia brancos bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A 5,000 rs. cada um.

Lindos vestuarios para meninos, enfeitados com muito gosto a 5$, os quaes sempre se venderam a 10 e 12$.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 12 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Para noivas

As mais interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque, [illegible] para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Viagens Polares.

Sahio á luz, e acha-se á venda na [illegible], a obra vertida do [illegible] primeiro tenente da armada Celestino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditos de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Obras de labyrintho.

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato á vista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem elle a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Pão quente.

Vende-se pão da melhor farinha SSSF, das 4 horas da tarde em diante, na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3, e na rua do Rangel, deposito n. 9, das 5 em diante; recebe-se qualquer encommenda por grande que seja 2 horas antes do recebimento; obriga-se a mandar levar no logar que se tratar, bem assim apromptar qualquer encommenda de bolacha ou bolachinha por grande que seja em menos tempo do que qualquer outro por motivo de toda a sua manufactura ser tudo por machina.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Meia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavando muito finos, a . .	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Frascos de agua de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a . .	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a . .	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a..........	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a . .	160
Baralhos de cartas francezas, a . . .	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá porois, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a . . .	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço. .	
Labyrintos muito finos para todo preço. .	
Barris com phosphoros muito bons, a .	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,........................	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a..............................	500
Sabonetes grandes e muito finos, a....	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a . . .	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancos e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets

artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Nova loja da bandeira que vende barato,

na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecas a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Todo isto vende-se na loja do funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

A 2$500 o par

Superiores manguitos com gollinha de traspasse, bordado inglez muito fino, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas dourados de delicados modelos com pedras e sem ellas, e que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Riquissimas golias bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se vinho em pipas, meias pipas, barris de terço, sexto e decimos, de excellente qualidade, a preço de 210$ a pipa, a dinheiro, sem desconto, quantidade a vontade dos compradores: para ver a qualidade, no armazem do Barão do Livramento no caes do Apollo.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 18 annos: a tratar na rua do Amorim n. 36, segundo andar.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas a fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

*C*ornalina.

Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes francos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

— Vendem-se dous cavallos, sendo um de sella, gordo, muito novo, bom baixeiro, muito bonito, e outro de carroça de raça ingleza: na rua do Rangel n. 9.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido desde o dia 30 de setembro do corrente anno um moleque crioulo de nome Olavo, de 14 a 15 annos, alto, bem preto, com falta de alguns dentes na bocca, levou vestido calça e camisa de riscadinho já desbotadas: quem o pegar e o quizer levar á rua do Apollo n. 35, primeiro andar, será generosamente recompensado.

100$000.

Do engenho Gameleira fugio o escravo José com os signaes seguintes: preto, baixo, rosto redondo, olhos grandes, bigodes, pés e mãos bem feitos, de 25 annos, e com um calo nas costas, proveniente de uma surra; foi de José Clemente dos Santos, na freguezia de S. Caetano da Raposa: quem o capturar e levo ao dito engenho de Antonio Monteiro de Paiva, ou, no Recife, á rua larga do Rosario n. 24, loja d'ouro, onde será recompensado com a quantia supra.

— Fugio no dia 21 de agosto deste anno, do engenho Amarogi, de animaes, do termo de Serinhaem, Leandro, crioulo, escravo de Manoel Bezerra Cavalcanti, rendeiro do mesmo engenho, cujo escravo tem os signaes seguintes: altura regular, rosto descarnado, e as maçães altas, falta de dentes na frente do lado superior, pouca barba, quando olha puxa os beiços para a frente, falla grosso, cabeça pequena, pernas finas, pés chatos, tendo no estomago uma marca de constição, e ventosas, e protesta-se desde já contra quem o tiver maliciosamente occultado: roga-se a qualquer autoridade policial ou capitão de campo a captura do dito escravo, ou noticia certa onde esteja: a tratar com o seu senhor no dito engenho, ou no Recife com o Sr. Joaquim Luiz Vilela, na rua da Praia, que generosamente serão gratificados.

MUTILADO

Litteratura

Discurso pronunciado na entrada do Athenêu Pernambucano por Catão Guerreiro de Castro estudante do 4º anno da Faculdade de Direito.

Senhores membros do Athenêu Pernambucano.—O estudo monotono das duas lições diarias já era para mim uma suave distracção e um repouso moral de minhas atribulações da vida domestica, este anno sobre modo perseguida; quando a vossa bondade, exagerando meu pobre merito, veiu chamar-me para o gremio de vossa illustre corporação.

Foi uma honra que me concedestes, e que eu estava tão longe de espera-la quanto de merece-la.

Recusa-la, senhores, foi o meu primeiro instincto ditado pela justiça e pela necessidade do descanço; porque nem me julgo apto para tomar uma parte activa nesta arena scientifica nem este anno me convida o espirito—em extremo fatigado—senão para o repouso.

Entretanto a reflexão mudou a resolução: tive medo de ser ingrato, senhores, e a consciencia me dizia que os votos sinceros, com que me honrou a vossa espontaneidade, não deviam ser correspondidos pelo frio—não—da indifferença.

Aceito, pois, a honra que me destes, e aqui venho hoje diante de vós fazer minha profissão de fé, definindo minha posição.

Na qualidade de homem trago para aqui as melhores disposições possiveis: espero, desejo mesmo, conservar—para os amigos a dedicação, para os indifferentes a provocação da amisade, e para os inimigos uma arma que não se quebra, um perdão por cada offensa.—

Como socio do Athenêu, vos juro por minha honra, que darei pelo seu progresso tudo quanto poder, isto é, meus bons desejos; por que mais não posso

Tenho por esta sociedade, senhores, um sentimento tão lisongeiro que poderei chama-lo quasi religioso, e creio que com razão: na verdade o que é o Athenêu Pernambucano? sem mais nem menos—um caminho que nos conduz á felicidade:—se não é isto não sei o que elle seja: eu me explico: o choque luminoso das idéas aqui expendidas dará em ultimo resultado, bem sabeis, a verdade; pois bem a verdade mostra o dever, e este, quando surge radiante mostrando toda a poesia e magestade que o circunda, tem tal poder, que fascina e prende a liberdade para segui-lo talvez com mais força do que a força de attracção, que rege o mundo corporeo; porque razoavelmente nenhum philosopho negará a feliz asserção do sublime Oudot, quando diz que ao lado das más paixões, que fazem obstaculo ao dever, a mesma sensibilidade contem a paixão santa que aspira ao seu cumprimento.

Eis ahi como esta sociedade nos pode elevar á um verdadeiro engrandecimento moral, e é isto, senhores, á que eu chamo felicidade!

A sciencia que aprendemos, senhores, ou eu estou n'um sonho delicioso, ou ella é o caminho mais apto, que pode seguir o homem judicioso que tende ao nobre fim do seu aperfeiçoamento; com tanto que este caminho não seja interrompido pelos orgulhos da razão, sempre dispostos a crear uma sciencia esteril, que nunca passa do conhecimento para as acções, e que faz um fim de si mesma; ao passo que a sciencia verdadeira traz como seu frontispicio o incentivo nobre, que impelle a razão e a vontade para a pratica do bem: *initium sapientiæ est timor domini*.

Sim, senhores, a sciencia que aprendemos vae até lá, com tanto que assim o queiram seus mestres e seus discipulos. A grande obra da philosophia, ensinava o afortunado S. Thomaz, é empregar seus esforços no serviço da religião!

Começar o Evangelho pela intelligencia, já o disse alguem. Eu direi de outro modo—começar a intelligencia pelo Evangelho—começar o conhecimento do verdadeiro pelo amor do bem, do contrario a sciencia ficará na ostentação!!

Sim, meus senhores, assim como o leite materno é o melhor e o mais proveitoso alimento que se pode dar ao corpo infante, que desprende os primeiros vagidos; assim tambem os santos principios escriptos com o sangue vertido na cruz, os bellos dictames da egreja, nossa mãe por excellencia, são a mais solida base, que se pode depôr n'um espirito novo, que tem de ser alimentado e soccorrido da precisa robustez para as grandes difficuldades da sciencia futura.

Balmés, senhores, esse homem profundo que tinha nas mãos a sonda do espirito humano, disse no seu protestantismo comparado:—assim como a saúde do homem, seu temperamento, suas forças, sua côr, e sua estatura, dependem do clima, dos alimentos, e do genero de vida que o cerca; assim tambem suas faculdades intellectuaes e moraes trazem o sello dos principios dominantes na familia e na sociedade, de que elle faz parte!—

Não se colliga d'aqui que sou partidario da escravidão do pensamento, não: subscrevo docilmente á opinião do illustre Guizot, quando a considera a peior das escravidões. O que eu não quero, senhores, é a razão tão altiva, que não se lembre de sua fraqueza; o que eu não quero é uma intelligencia que não procure corrigir a vontade; n'uma palavra o que eu não quero é a licença da razão, e muito menos a licença da vontade traduzida na licença das acções!!

A força das paixões é tal, disse ainda Balmés, que, se vós lhe fazeis uma concessão, ella conquista o resto de vossa existencia: eis ahi, senhores, o que ha de melhor em todo o catholicismo, só elle não transige com as paixões, só elle é superior a ellas!! E onde se quer accusar o catholicismo, na rigidez das normas, ahi está o [illegible] de sua verdadeira grandeza e esplendidade.

[illegible]: é hoje [illegible].

[illegible] necessaria dellas é a reforma dos costumes: e em [illegible] é duplamente necessaria, e por consequencia—infelizmente para nós—a falta della é duplamente sensivel; por que a devassidão nos fere muito; e porque este contra-golpe vae [illegible] os fundos de nossa patria, cujos altos destinos dependem da sciencia que cultivamos.

Nós vimos, senhores, Veneza e Roma cahir do seu pedestal de gloria, impellidas por seus corrompidos povos. Vimos depois a França de 1789 lançar uma eterna mancha nas paginas de sua historia, quando o thermometro dos costumes desceu abaixo de zero, e quando as doutrinas de Rousseau tinham solapado e relaxado tudo. Nós vemos os filhos de Washington, que ainda ha pouco espantavam o mundo, agora realisando a triste prophecia, que Ventura e Molinari tinham traçado sobre seus dourados monumentos; como outr'ora o inspirado de Deus traçára nos muros da cidade immensa! Sempre as mesmas causas, sempre os mesmos effeitos!!

A carne podre gera a gangrena, e o ferro quente é o remedio deste, disse o grande Donozo Cortez!

Por tanto, senhores, olhemos para nossa patria: *felix, quem faciunt aliena pericula cantum*! Olhemos tambem para nós; porque, se a concepção devorar o seio deste morgado rico que se chama—Brasil—, a maldição de Deus e da historia cahirá em grandissima parte sobre a memoria dos apostolos da sciencia do direito; pois delles, senhores, depende tudo, ou, pelo menos, quasi tudo!!

Direito e moral! eis o doce amplexo em que se tocam—por assim dizer—a obra de Deus a obra do homem!! Direito e moral! eis as duas azas do anjo do bem que vela sobre os destinos de um povo!! Feliz de nossa patria, se esse anjo benigno adejar sobre nós!!

Dar ao dever o caracter da ubiquidade, senhores, fraternisar, identificar-se com elle, se eu posso dizer tanto! eis a mola real da regeneração de toda e qualquer especie! eis um quadro feliz, que reflecte a felicidade do homem e collectivamente a felicidade de um povo inteiro!

Estender o dever á tudo, dizem os pertinazes racionalistas, é matar a liberdade! que blasphemia!

Antes de obrar, pesar seriamente todas as consequencias que uma acção possa trazer, quer para Deus, quer para nós, quer para nossos semelhantes; julgar seus effeitos proximos e remotos; n'uma palavra: estuda-la atravez do microscopio do dever, indica o que, senhores, indica uma vontade esclarecida pela razão, e advirtida pela consciencia; e se uma vontade —nestas condições— não é liberdade, então, senhores, o que é a liberdade?! será a vontade cega pelas paixões e surda aos gritos da consciencia?! *Animus meminisse horret*!!

Ainda uma vez: se a liberdade está na ausencia do dever, então feliz escravidão aquella que nos prende a elle! Feliz escravidão aquella que nos dá os justos louvores da sociedade, e que não contente com isto, nos abre o caminho do céu!!

Cumpri um dever, por mais isolado que elle se vos apresente, por mais circumscripto que elle vos pareça á um só dos seus tres objectos; e vós tereis mencionado em relação á todos os tres alvos, á que o dever se póde referir! seu teclado é de tal modo harmonisado que deixa ouvir a melodia de tres teclas, quando se suppunha vibrar uma só!! Isto quer dizer que a pratica do dever é tão benefica que sabe reproduzir-se!!

Ah! quanto é bella a obra de Deus!!!

Não venho pregar a theocracia nem a confusão das obrigações do homem; mas ainda menos a impiedade e o antagonismo dellas. Nem forçar a pratica do bem até supprimir o poder discrecionario que deve ter deixado á consciencia, nem erigir a vontade do homem em absoluta legisladora de si mesmo, e só dando conta de seus actos a isto que os phisicos chamam — capricho.— Socrates lançou a maldição sobre quem separasse o util do honesto!

Vós conheceis o precioso livrinho de Mr. Troplong, que discreve com mão de mestre o mimoso quadro dos prodigios que a lei da Cruz operou em toda a legislação da antiga soberania do mundo!

Conheceis ainda os preciosos *ensaios* onde o cysne Chateaubriand decanta a feliz metamorphose que fez da cruel Roma, a Roma bemfeitora do universo!

Ora, senhores, se a vacillante antiguidade bemdisse por experiencia propria a influencia da lei divina sobre suas legislações; como é que nós, filhos do seculo XIX, nós, *por quem dezoito seculos lutaram*, queremos plantar um muro de bronze entre a lei de Deus e a lei do homem?! Como é que se quer hoje sonhar uma legislação toda profana, que não procure consultar os principios eternos do Evangelho, essa fonte primordial da solida jurisprudencia!?

Não é superficial, senhores, não é mesmo vergonhoso que o insigne Bautain seja tachado de —jesuita e carola—; só porque demonstra com sua logica impenetravel o brando fluxo e refluxo, que deve haver entre a lei e a consciencia?!

Não, senhores, longe de nós, longe do Brasil a doutrina de uma legislação, que não procure medir-se pelo criterio do bem.

Não voto pela coacção de todos os deveres: conheço as difficuldades da pratica e a necessidade de sérias concessões da parte da lei civil; mas nunca chegar á tal ponto de querer que a lei do homem domine sobre a lei de Deus. Aproveito aqui o engenhoso pensamento de Bacon, e digo que assim como as aguas de um rio, tomando as côres dos terrenos que banham, ficam sempre as mesmas aguas, e seguem o mesmo curso; assim tambem o justo, por mais que se [illegible] á lei das difficuldades, [illegible]!

Ha acções justas que não são boas e acções boas que não são justas: eis-aqui, senhores, [illegible] — quandoque bonus dormitat Homerus.

O justo ou hade ser o bom, ou então, senhores, o justo não será nada!

A insufficiencia, ou antes o perigo desta separação não fica sómente aqui: vae ainda muito longe.

O poder social, com todo seu apparato, é uma mera justaposição de corpos, quando não é fortificado pelo principio moral, que por elle deve ser infiltrado no coração da sociedade. Figurae-me, senhores, um paiz elevado ao apogeu dos melhoramentos materiaes; figurae-me uma esquadra immensa secundando um exercito innumeravel; figurae-me uma policia, mesmo adevinhadora, em serviço de uma legislação severa e de um commercio universal; e tirae d'ahi a policia dos corações, que eu me rio do vosso gigante; que eu vos direi, como Bautain, — tudo isto é uma força que acabará n'uma tragedia.

Sim, senhores, não me canço de repetir, Spinosa teve muita razão quando disse — não é a força das armas que doma os corações; é o amor e a generosidade!

Não creio em taes bases para uma nação, não creio em pyramides, que se fundam sobre montões de areia: uma sociedade, que repousa sobre um falso principio, perece victima desse mesmo principio, disse um seguro propheta politico.

Agora, senhores, antes de acabar, um brado de animação á nossos esforços, e uma exclamação de verdadeira ufania pela nossa classe.

Vae passando como dogma de corpo academico, naturalmente amigo do bello, que temos na jurisprudencia ramos tão insipidos e fastidiosos, que se tem — necessariamente — vomitos seccos ao encetar seus rudimentos! Oh! senhores, isto é triste! mas felizmente isto é falso, mil vezes falso: insipido e arido, senhores, é sómente uma cousa — a ignorancia —! Não o tomeis por orgulho meu; pelo contrario confesso que de nada gosto; mas a razão é porque nada sei: quem souber, sentirá prazer!

Não quero dizer com isto que Lobão e Mello Freire sejam tão suaves e perfumosos como por exemplo: Gratry ou Rossi; mas o espirito humano tem tal sympathia, tanto gosto pelo verdadeiro, que, na pesquiza de qualquer de suas applicações, vae sentindo augmentar-se a intensidade do prazer, á proporção que vae se approximando da posse da verdade; e quando ahi chega, então tudo é gozo, tudo é poesia; menos o tempo da ignorancia: só este se mostra sempre no mais hediondo prosaismo. De sorte que, felizmente, a proporção vem a ser esta — quanto mais applicação, mais satisfação e menos enjôo! feliz de quem o comprehende! E senão, pergunte-se a Duvergier, se Toullier causava repugnancia em seus escriptos; pergunte-se á Mr. Troplong, se Domat era enfadonho; pergunte-se á Savigny se não lhe aprasiam as continuas transições de Justiniano á Frederico, do Corpus-Juris ao codigo prussiano, admirando aqui seus contrastes, ali suas proximidades, apezar dos seculos interpostos.

Nós não somos estes velhos, senhores, e por isso, coherentes com o nosso dogma, temos um ataque de nervos, mal nos fere a vista uma pagina dos pobres civilistas e romanistas, proverbiaes vomitorios da *rapaziada*; mas então a culpa é sómente nossa: e isto—custa-me á dize-lo—não nos honra muito.

Finalmente uma homenagem aos justos titulos do orgulho de nossa classe; uma columna de incenso nos altares daquelles nomes eternos, que nos tornam vaidosos do caminho, que trilhamos.

Sabeis para onde vamos, seguindo a bella fusão do direito moral e da moral direito? Vamos viajando, tendo por marcos luminosos o que ha de mais precioso e de mais admiravel na humanidade inteira. Sim, senhores, no *desideratum* de nossa classe está a solida e real aristocracia do mundo!

O nosso Magalhães, tratando do sublime aguia de Sorrento, disse:—um vate é mais que um rei;—pois bem *mutatis mutandis* eu tambem digo: um sabio é mais que um rei.

Os sabios são quasi—numes! Aristoteles foi adorado pela antiguidade; S. Thomaz foi o sol, que dissipou os miasmas pestilentos de milhões de sophistas, que envenenavam a edade média; seu genio foi um verdadeiro prodigio no seculo: Ventura e Chateaubriand são os dous polos, onde se prende o eixo do mundo moral de hoje; Balmés é a corôa da Hespanha: o conselheiro Bastos é um brado eterno, que desmentirá sempre o regresso de Portugal.

Volva e revolva tudo o reino do materialismo, em todo tempo o braço será o servo da intelligencia! Tudo se combina para fazer realçar o valor do sabio, que se procure esmaga-lo com os homens do mundo de ouro, quer se tente persegui-lo com os homens do mundo de ferro!!

O bem da humanidade dispensa tudo, menos o auxilio do poder da intelligencia!

Bem ou mal pago, o sabio é sempre, segundo a bella comparação de Goethe, o bicho de sêda, que tira das entranhas o precioso tecido, ainda que depois tenha de ser mergulhado na sua mortalha.

O sabio é sempre o homem mais productivo: é só elle o germen que fertilisa o mundo: é só elle o ente afortunado, cujo nome é bemdito pelas gerações!

Pothier foi o oraculo desse livro quasi universal, que se chama—Codigo—Napoleão—Metternick, no congresso de Munster e de Vienna, laqueou as arterias do corpo da Europa, que vertia sangue por todos os poros: Guizot é a pagina dourada da historia de Luiz Felippe: e José Bo-[illegible] para a estatua de Pedro I!!!

Vou acabar, senhores, estou cançado de fallar-vos, e vós ainda mais de ouvir-me; porém o que [illegible]?! vi o mundo do dever, [illegible] sua belleza! mostrei-vos com ella, [illegible] a consolação de haver dito a verdade! vi o fulgor dos [illegible] inflammei-me! molestei-vos com a minha admiração, e ainda mereço desculpa; porque, quanto mais fraco é o navegante, tanto mais sente o electrismo que o arrebata, quando estende os olhos até aos luminosos fachos do pharol que de longe vê, e cuja posse nunca realisavel é ainda um incentivo que inflamma o desejo eterno.

Pernambuco, 27 de setembro de 1862.

CATÃO GUERREIRO DE CASTRO.

Revistas das sciencias.

Nos arredores de Paris existe com graça, escondido sob a verdura, um paiz encantador onde o céu é azul e o ar perfuma; copadas arvores ondulam ao arredor, e o occultam discretamente aos olhos dos passeadores.

Suas raras quintas se levantam por entre uma duplice corôa de folhagem e de lilaz, como do centro de açafates de flôres, e suas frentes brancas brilham ao sol como um diamante encastoado em uma esmeralda.

Nada tão fresco e gentil como este pequeno paiz casquilho e radiante no seu cinto verdejante, onde nunca penetram os cuidados da cidade onde tudo dorme em paz sob uma athmosphera suave e benefica.

Em vão seria procurado no mappa de França. Nada produz, nem vinho como o de Saresnes, nem cerejas como Montmorency.

Os habitantes do paiz dão-lhe o modesto nome de La Jonchêres.

Será facil descobri-lo, porque está situado perto de Malmaison, quasi contiguo á Bougival, e as carruagens de Rueil a Marly levantam muitas vezes redomoinhos de poeira que sahem nos seus jardins.

Existe um caminho fundo, coberto de arêa fina, que se eleva mansamente até á La-Jonchêres por entre as roseiras bravas e sarças de pilriteiros. Seguindo por alguns instantes este caminho, logo descobre-se um pequeno bosque copado, onde o mesgo une sua fina renda ás pervincas e aos lyrios—convalles; está fechado por grades e cercado por um largo fosso, aberto nas arêas. Abre-se a primeira cancella e sobe-se para tornar a descer, uma pequena vereda sinuosa, que recorta phantasticamente as matas.

De repente ouve-se um ruido surdo; depois uma espessa fumaça ao longe esfuma a verdura das arvores, adiantando-se sempre; o ruido, que ao principio parecia sahir do centro da terra, torna-se mais distincto e compassado, o fumo traz comsigo o cheiro caracteristico do vapor, logo acha-se em frente de um largo e profundo fosso.

Singular espectaculo! No meio deste bosque deserto, desta paisagem agreste, uma locomobil trabalha com toda a pressão, corrente sob a acção de seu fóco ardente. Apparelhos, machinas singulares levantam-se do meio das arvores, se movem todos os sentidos e lançam ao ar silvos agudos; molhos de esguichos sahem do chão e vão perder-se nas folhagens. Wagons sem rodas escorregam na trincheira, impellidos por uma força mysteriosa. Elles vão e voltam, como se constrangidos fossem de obedecer a um poder occulto, e sua rapida passagem dá vertigens. Debaixo desta estranha impressão, tudo parece revestir-se com uma apparencia phantastica, que afinal assombra e arrebata a imaginação.

Em tudo isto nada ha fóra do natural.

A sciencia unicamente traçou seu sulco deslumbrante.

Estamos realmente no centro da propriedade do sabio, na tapada de um engenheiro de muito merito, Sr. L. D. Girard, cujo nome ha de permanecer eternamente ligado aos progressos da hydraulica moderna.

E' nesta risonha solidão, longe do ruido e do movimento, que desde muitos annos o engenhoso inventor, procura com perseverança, digna de louvores, a solução de um problema destinado a effectuar uma verdadeira solução no modo actual dos transportes.

Os caminhos de ferro longe estão de terem conseguido o desideratum; além dos gastos enormes da construcção, o material e conservação tornam-se uma fonte de gastos que leva á subida do preço o custo dos transportes. Se ha muito que dizer sob o ponto de vista technico, ha muito que fazer sob o ponto de vista economico. E' tomado o problema sob este novo ponto de vista, que, o Sr. L. D. Girard tem procurado reduzir consideravelmente o material e conservação dos caminhos de ferro.

Existem hoje locomotivas de grande custo, e cujo enorme peso fatiga muito o caminho. Ellas desapparecerão.

Ha wagons cuja construcção é complicada com molas, rodas, etc. Terão em breve de desapparecer. Simples carruagens feitas de tabiques devem substitui-las, as rodas, as molas e todos esses orgãos que custam tão caro. Ha freios, apparelhos, accessorios: tambem serão supprimidos. Os trens se põem em movimento vagarosamente e param do mesmo modo: estes sahirão como o relampago, e esgotarão sua velocidade adquirida em alguns segundos.

Os caminhos são de difficil construcção; augmenta-se seu traçado para evitar as fortes inclinações, e as curvas dos pequenos raios far-se-hão agora curvas em pequenos raios e fortes inclinações; atrevem-se apenas a exceder a velocidade de 18 leguas por hora, caminhar-se-hão 25 ou 30; e gasta-se muito material, gastar-se-ha. As viagens cansam; a via é aspera, o movimento incommodo, d'aqui em diante os trens escorregarão suavemente sem choque, nem estremecimentos. As vantagens são numerosas: deixamos de enumera-las todas. Por si fallarão bem alto, quando estiver descripto o novo systema. Basta dizer agora que a invenção tem merecido a attenção do mundo sabio, e que a administração se preoccupa com seus resultados.

O imperador, que attende a todos os progressos, poz á disposição do inventor os apparelhos necessarios para as experiencias; depois, sendo já adiantada a obra, dignou-se ir julgar por si mesmo, e por differentes vezes, dos successos obtidos. A nova invenção apresenta-se, pois, com um brilhante futuro, e della daremos algumas idéas. Até aqui, salvas poucas excepções, quando tem sido preciso transportar um pesado fardo de um para outro ponto, tem-se recorrido ao movimento circular. A fricção neste caso é attenuada, e a resistencia a vencer muito menor do que se tivesse sido effectuada pelo simples escorregar. Para os vehiculos, em particular, substitue-se sempre por meio de rodas a fricção de escorregar pela fricção do movimento circular! As carruagens rodam e não escorregam. O engenheiro Girard subverte as cousas. Suas carruagens não rodam mais, escorregam. A' primeira vista parece embrenhar-se em pessimas condições de transporte.

Porém convem accrescentar que, com o auxilio de um engenhoso artificio, consegue tornar a fricção escorregadiça menor do que uma fricção de movimento circular correspondente, e até consegue reduzi-lo muito além de qualquer espectativa: veja-se um ronel escorregando sobre uma superficie lisa, sem adherencia apreciavel; a menor força bastará para pô-lo em movimento, e o vehiculo exigirá apenas a força de uma insignificante tracção; este ponto importante contém em si a solução toda do problema dos transportes, dá uma reforma radical nos meios de locomoção.

Agora quer se julgar da simplicidade, do artificio imaginado pelo Sr. Girard, para vencer a difficuldade? um fardo é posto sobre uma superficie lisa.

Em vão tenta-se impelli-lo, a fricção torna inuteis todos os esforços. Mas, de repente, uma porção de agua com certa pressão esguicha na sua base, levanta o corpo pesado com uma quantidade infinitivamente pequena, e vem interpor-se entre a superficie lisa e a face que escorrega. A adherencia está destruida; o fardo escorrega sobre esta almofada de liquido como um batel sobre a superficie de um rio.

Ha pouco não se podia pô-lo em movimento, e agora o menor esforço o faz correr longe.

Este principio, excessivamente engenhoso, é susceptivel de prestar grandes serviços á industria. Applicado aos transportes, torna-se de uma importancia incontestavel.

Convinha julgar por experiencias directas e comparativas das vantagens deste systema: uma via-ferrea horizontal foi construida na pequena tapada de La-Jonchêres.

E' composta de dous — *rails* — parallelos analogos aos *trails* ordinarios, porém muito mais largos, em ferro fundido e sustentados de distancia por saccos de pedra.

A carruagem experimentada descansa sobre os *ralis* por meio de quatro — patins de 0m. 26 de largo sobre 0m., 80 de comprido. Estes patins estão fixos á carruagem por um eixo de ferro, que nas curvas gyra em roda deste eixo e podem orientar-se convenientemente.

As differentes pressões que se exercitam sobre os patins passam sempre por este eixo.

Uma bomba, collocada sobre o wagon, entretem constantemente um fio de agua sob os patins e destróe a adherencia. Uma commissão, composta do coronel Favé, ajudante de ordens do imperador: do Sr. Delaunay, engenheiro das minas, membro do instituto; do Sr. de Lissajoux, professor no lyceu de S. Luiz, fez uma serie de experiencias sobre esta via, para examinar a diminuição da fricção: um apparelho mui simples, imaginado pelo Sr. Lissajoux, permittiu medir facilmente o coefficiente da tracção.

Quando a agua circulava sob os patins, achou-se por um termo médio que o coefficiente de fricção era de 4 kilogrammas, 03, por tonelada. Quando o escorregar já effectua nas condições ordinarias, o coefficiente da fricção se eleva a 520 kilog. por tonelada; 4 1[2 kilogramma de uma parte, 520 kilogrammas por outra. Parece que estes algarismos tem muita eloquencia. Decididamente o Sr. Girard fez bem supprimir as rodas.

No mez de abril proximo findo estes primeiros ensaios obtiveram uma brilhante sancção. A pequena tapada de *la Jonchêres* recebeu os augustos visitantes.

O imperador e a imperatriz dignaram-se visitar o caminho de ferro escorregadio. Suas Magestades eram acompanhados pelos ministros do imperio e das obras publicas, os Srs. de Persygny e Rouher, de Franqueville, director dos caminhos de ferro, da commissão encarregada do exame do novo systema.

O imperador observou com o maior interesse a influencia da agua sobre a fricção do wagon, e, para não deixar duvida alguma sobre os poucos esforços necessarios para um trem em marcha, fez mover um wagon de uma para outra extremidade da via ferrea, impellindo-o simplesmente com a ponta de sua bengala.

Outra applicação do principio do Sr. Girard chamou egualmente a attenção de Suas Magestades: uma forte roda de ferro fundida, posta sobre seu eixo, pôde apenas gyrar com a unica acção da mão; mas, se um fio delgado de agua cahe sobre o eixo, a fricção aniquila-se e a roda gyra. Vê-se a importancia desta applicação á industria metallurgica. Os jogos das fieiras, que são tão pesados e cuja fricção absorve tanto trabalho inutil, sentirão os effeitos desta feliz invenção.

Até aqui tem-se mostrado o por que e como o Sr. Girard supprimia as rodas; inutil é insistir mais sobre este ponto capital, do qual o mundo comprehende o immenso alcance. Tem-se dito que o sabio engenheiro, depois de ter com vantagem evitado o emprego das rodas, supprimia tambem o das machinas locomotivas para arrastar os comboios; deve-se examinar os meios de propulsão que emprega. A este respeito será util voltar atrás sob o ponto de vista historico da questão, e indicar [illegible] a origem do novo systema.

Foi no dia 9 de agosto de 1852 que o Sr. L. D. Girard apresentou á academia das sciencias pela primeira vez seu modo de propulsão applicavel aos caminhos de ferro; o trabalho foi examinado com cuidado, porque não era este o primeiro ensaio do habil engenheiro; cada uma de suas invenções tinha causado sensação; bastará recordar seus estudos theoricos, sobre o livre desvio das veias liquidas que tornaram-se o ponto de partida dos novos apparelhos motores de grande potencia; depois sua notavel turbina hydro pneumatica, suas tranqueiras movels, suas rodas helices, seus trabalhos sobre o gasto das comportas que causáram uma verdadeira sensação.

No projecto submettido pelo Sr. Girard á academia, uma simples veia de agua injectada sobre a parte concava de pás curvas fixas sobre os wagons tornava-se a potencia motora, a força de propulsões de todo um trem. Este systema soffreu muitas objecções; a sociedade dos engenheiros civis em particular não a podia admittir na applicação dos caminhos de ferro. A velocidade de um trem, diziam elles, nunca ha de permittir que uma veia de agua projectada entre as pás curvas: na velocidade ordinaria, haverá pelo menos 150 a 200 orificios ou intervallos das pás; a agua não póde ali precipitar. Estes senhores não se lembravam dos principios fundamentaes das velocidades relativas. Pelo contrario, a agua devia perfeitamente operar e a experiencia confirmou a theoria. O Sr. Girard teve occasião de fazer em Genova uma distribuição de forças sob quédas de 50 a 60 metros. A velocidade das pás é neste caso de 15 a 20 leguas por ora. Já não são mais 150 a 200 pás que passam adiante do injector, são 1,500 a 1,600. A resposta é decisiva: tambem para o inventor a questão estava julgada de antemão.

Foi em 1856, que o Sr. Girard imaginou supprimir as rodas, os eixos e as molas de suspensão, injectando entre os *rails* e as carruagens ar comprimido para diminuir a fricção; os primeiros ensaios não tendo sido mui satisfactorios, em 1860 substituiu o ar pela agua; o successo que obteve o animou a experimentar immediatamente seu modo de propulsão. Mas o inventor tinha esgotado seus recursos.

Como para os outros muitos, a solicitude imperial veiu em seu soccorro. Outr'ora, em França, havia uma barreira invencivel entre o soberano, o artista ou o sabio; havia as demoras, a inercia da administração: agora entre o soberano e aquelle que trabalha para o bem publico ha, antes de tudo, o imperador.

O Sr. Girard pôde mandar construir no parque de *La Jonchêres* uma via de 50 millimetros por metros: é ali que se teem feito os ensaios de propulsão. Esta via inclinada está estabelecida em uma profunda trincheira, a alguma distancia da via horisontal, que já tem sido citada. Tem pouco mais ou menos 60 metros de comprimento. Na sua extremidade inferior, uma locomobil leva a agua em um tanque e dá ao liquido uma pressão de sete a oito athmospheras; esta agua é dirigida para injectores, especie de grossos tubos curvos de ferro fundido, com uma abertura lateral e collocados no meio da via de distancia em distancia. Duas machinas especiaes (*trucs*), unidas entre si e guarnecidas de patins escorregadores, estacionam em baixo da rampa, acima dos injectores.

Emfim, uma turbina rectilinea, composta de uma serie de pás curvas e como que embutidas umas nas outras, á imitação das contas de um rosario, corre por cima dos *trucs*, de modo que corresponder possam com a abertura dos injectores.

Para pôr em marcha este comboy improvisado faz-se chegar a agua debaixo dos patins escorregadiços e abre-se o orificio da sahida dos injectores; a veia liquida vem bater nas pás curvas e dá ao trem quasi instantaneamente uma velocidade consideravel. Passados apenas 3 segundos, os *trucs* são impellidos com bastante força para sobre-pôr a rampa de 50 millimetros com uma velocidade de 20 a 24 kilometros por hora. O comprimento da via é infelizmente mui limitado; por isso só póde obrar na partida a força de propulsão.

O trem chega immediatamente ao ponto culminante e desce logo, levado por seu proprio peso.

Na sua recente visita a *La Jonchêres* o imperador e a imperatriz quizeram experimentar o caminho de ferro escorregadiço. Suas magestades e varias senhoras não temeram collocar-se sobre o *truc* de diante e foram lançados no espaço com uma rapidez realmente assustadora para uma tão pequena distancia. Quando o trem desceu com toda a velocidade adquirida, parecia não poder ser mais sujeitado; ter-se-ia dito que ia sahir dos *lails* e precipitar-se no fosso. Os ministros e os ajudantes de campo não puderam comprimir um movimento de susto: « Parae! parae! » exclamavam elles; porém o Sr. Girard, que dirigia o comboy, permanecia immovel junto do tanque destinado a alimentar de agua patins.

Quando esteve o trem a quatro metros do ponto da parada, fechou a torneira, os patins não escorregaram mais e o trem parou como por encanto.

A viagem foi recomeçada varias vezes com o mesmo successo. O imperador quiz depois da experiencia ser o proprio engenheiro e explicar a imperatriz, com todos os pormenores, o jogo dos differentes orgãos, para pôr em evidencia a força propulsiva da agua: uma caixa mui pesada foi collocada diante do injector; abriu-se o orificio da sahida do liquido, e logo a caixa foi lançada com impetuosidade a mais de 20 metros de distancia.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 236.)

XXVII

Dous corações de mulher.

La Deroute correu sem parar de Paris até Douai, para onde o exercito se havia transportado. O Sr. duque de Luxembourg tinha marchado para o lado da Belgica, passando por Limbourg.

Pedro foi a primeira pessoa com quem La Deroute se encontrou, e a quem poz ao facto da aventura succedida á Bella-Rosa. O joven soldado ao ouvir essa noticia bateu com o mosquete em terra com tanta violencia que arrebentou a coronha.

— Vou já ter com o Sr. de Nancrais, e com o Irlandez, disse elle.

O Sr. de Nancrais pensou no duque de Luxembourg, Cornelio pensou na Sra. de Chateaufort. O primeiro conhecia a honra do fidalgo: o segundo tinha tido já occasião de experimentar o coração da mulher. Duas horas depois o Sr. de Nancrais partia para Limbourg, e Cornelio para Arras.

Apenas este ultimo se fez annunciar a duqueza deu ordem para que fosse immediatamente introduzido. Achava-se ella ao seu oratorio, onde penetrava uma claridade duvidosa, trajando um longo vestido sem ornatos, que cobria-lhe o seio, e os braços: no seu semblante notava-se extrema pallidez, e dous circulos azulados em torno de suas palpebras amortecidas.

Triste sorriso entr'abriu-lhe os labios logo que avistou Cornelio.

— O que o traz aqui? perguntou ella. Vem por ventura dar-me o prazer de lhe ser util em alguma cousa?

— V. Exc. o pode ser, não a mim, mas uma outra pessoa, respondeu o Irlandez.

— Neste caso diga o que é, replicou a duqueza que tinha nos labios o nome de Bella-Rosa, mas não ousava pronuncia-lo.

— Bella-Rosa está preso.

— O que diz, senhor! Preso! exclamou ella fitando em Cornelio um olhar espantado.

Cornelio contou-lhe as circumstancias que haviam precedido a sua prisão, e o que se seguira depois. A Sra. de Chateaufort ouvio-o com as mãos postas; mas quando soube que elle tinha sido conduzido á Bastilha, estremeceu.

— E' um lugar terrivel d'onde sahem uns para morrer, e outros acabam ali mesmo!

— Pois cumpre arranca-lo de lá, senhora, e que saia vivo.

— Hei de empregar todos os meus esforços: mas quem sabe se o conseguirei?

— V. Exc. que o salvou da morte, melhor ainda o pode tirar da prisão.

A Sra. de Chateaufort abanou a cabeça.

— Eu era então poderosa, e elle um simples soldado: hoje não tenho mais aquella influencia, e elle é um criminoso de estado.

— Um criminoso de estado! exclamou Cornelio assustado.

— Oh! o senhor não sabe o que é a côrte, e a facilidade com que ali transformam os innocentes em culpados! O senhor não sabe que homem é o ministro: feroz, violento e imperioso odia á aquelles que o offendem; e digo-lhe que não será elle quem perdôe jamais a Bella-Rosa!

— Pois que não lhe perdôe, mas restitua-lhe a liberdade. Persuado-me de que não ousará recusar este favor á V. Exc.

— Talvez que não, se eu fosse ainda a mesma — bella, joven e poderosa. Mas olhe bem para mim, senhor, proseguiu a duqueza vendo a sua imagem reflectida n'um espelho, e diga: sou por ventura ainda aquella que o senhor conheceu ha tres mezes? Demais deixei a côrte, nada tenho pedido; outras chegaram após mim, e eu fui esquecida. Oh! não o duvide — esquece-se muito depressa na côrte de um rei!

— O que fazer, o que fazer então! exclamou Cornelio.

— Tentar todos os meios, e esperar em Deus. Irei ter com o Sr. de Louvois, fallar-lhe-hei, e não o deixarei senão depois de ter esgotado o ultimo recurso. Triste e abatida assim mesmo sou a duqueza de Chateaufort!

A' este arrojo de uma alma — soberba até na sua afflicção, Cornelio sentiu no coração luzir-lhe um raio de esperança.

— Oh! V. Exc. o salvará! exclamou elle.

— Hei de ir até os pés do rei se for preciso para não deixa-lo perecer. Mas, acredite, ficaria mais tranquilla a este respeito, se alguma senhora acreditada na côrte se interessasse pela sorte delle.

— Alguma senhora!

— Sim, replicou Genoveva; se as mulheres pouco podem no espirito do Sr. de Louvois, podem, porém, muito no espirito do rei. O duque de Luxembourg está compromettido; e seu credito não se acha ainda firmado; de pouco ou nada nos poderá servir o seu auxilio. O mesmo succede a respeito do principe de Condé. Uma mulher só faria mais do que elles dous.

— Pois então temos V. Exc., senhora, observou Cornelio.

— Já lhe disse que perdi a minha influencia; meu marido nada mais é: esqueceram-se até do seu nome!

— Depois de V. Exc. só conheço a Sra. d'Albergotti.

— A Sra. d'Albergotti! repetiu Genoveva estremecendo dos pés á cabeça.

— Ella mostra ter muita amisade a Bella-Rosa, e é protectora de sua irmã.

A Sra. de Chateaufort inclinára a fronte sobre sua linda mão. Após um minuto de silencio, replicou:

— Pois bem, cumpre que a Sra. d'Albergotti vá se ter com o rei.

O nome da Sra. d'Albergotti parecia despedaçar-lhe os labios. A duqueza estava extremamente pallida, e fallava com muita agitação.

— A Sra. d'Albergotti está em Compiégne com seu marido, cujo estado de molestia não permittiu que fosse conduzido á Paris. E' ao menos o que me manda dizer uma pessoa muito dedicada a Sra. marqueza.

— Pois passarei em Compiégne e fallarei primeiro á marqueza d'Albergotti, antes de entender-me com o Sr. de Louvois.

A' estas palavras a duqueza levantou-se e despediu Cornelio. Ao retirar-se este ella pegou-lhe na mão, e apertou-a fortemente, dizendo:

— Conte commigo haja o que houver.

O duque de Luxembourg manifestou grande pesar apenas lhe deu o Sr. de Nancrais a noticia da prisão de Bella-Rosa.

— Não sei ainda, disse elle ao coronel, se conseguirei alguma cousa, mas farei o que poder. Vou entender-me com o principe de Condé. O peior de tudo é que o Sr. de Louvois tem-me grande odio; e por isso o meu nome é uma pessima recommendação para o ministerio.

— E o rei?

— O rei está na expectativa: ainda não teve occasião de experimentar a minha lealdade. Se eu arriscasse somente a minha espada e posição não hesitaria, agora mesmo iria á sua presença: mas exponho assim Bella-Rosa ao ressentimento do Sr. de Louvois sem ter a certeza de salva-lo. Por ora é ainda prisioneiro; não nos precipitemos para que não o tratem como um criminoso. Em todo o caso conte que farei o que poder.

A Sra. de Chateaufort não perdeu tempo; partiu naquella mesma noute para Paris. No dia seguinte passando por Compiegne indagou da habitação da marqueza d'Albergotti, e dirigiu-se para lá immediatamente.

A Sra. d'Albergotti deixou a cabeceira do leito de seu marido para receber a duqueza: parecia fatigada pelas longas vigilias e soffrimento de um mal secreto. Genoveva contemplou-a por alguns minutos, procurando dominar a sua commoção.

Ao nome da duqueza de Chateaufort, Suzana deixou escapar um grito de surpreza. Aquellas duas mulheres se conheciam sem nunca se haverem fallado: uma lêra o segredo do coração de Bella-Rosa, a outra sabia como e em que circumstancias morrera o Sr. d'Asconville.

— O que deseja de mim, senhora? perguntou Suzana, cujo espirito firme e honesto foi o primeiro a dominar a sua agitação.

— Senhora, respondeu Genoveva, grande desgraça pesa sobre uma pessoa, a quem ambas nós professamos sentimentos de amisade. Bella-Rosa está preso.

— A Sra. d'Albergotti mudou de côres a estas palavras.

— Foi preso por ordem do Sr. de Louvois, e conduzido á Bastilha, replicou a duqueza.

A marqueza levou ambas as mãos ao coração, e vacillou: um frio mortal percorreu-lhe todo o corpo. Mas via ali diante de si a Sra. de Chateaufort, e pois esforçou-se por dominar a sua perturbação.

— Bem vê, senhora, respondeu ella, que não posso dissimular a dôr que me causa semelhante noticia. O Sr. Jacques Grinedal é um dos amigos de minha familia e dos meus parentes; porém ainda que [illegible], o que [illegible] por elle?

— Pois a senhora sabe que elle está preso, que a morte o ameaça, e ainda pergunta o que póde fazer! exclamou a duqueza com explosão.

Suzana encarou a Sra. de Chateaufort, e não respondeu.

— Ignora que o póde salvar? proseguiu a duqueza.

— Eu, minha senhora? E como? Diga; e se a honra o permittir estou prompta.

— A senhora já foi apresentada ao rei? perguntou Genoveva rapidamente.

— Já, no acampamento de Charleroi pelo Sr. d'Albergotti.

— Segundo affirmam, sua magestade professa ao marquez uma estima toda particular.

— E a prova é que sua magestade houve por bem confiar-lhe o governo de uma praça importante.

— Pois bem, senhora, como a vida de Bella-Rosa depende do rei, pois só elle tem o poder de arranca-lo das mãos do Sr. de Louvois, convém que a senhora vá quanto antes a Lille, e consiga que sua magestade intervenha nesse negocio.

Suzana sentia o coração despedaçar-se-lhe no peito: via a liberdade de Bella-Rosa dependente de sua decisão, e nada dizia.

— Senhora, elle está na Bastilha: o que espera? perguntou Genoveva.

— O Sr. d'Albergotti está aqui, respondeu Suzana com a voz tremula.

— Mas é de Bella-Rosa que se trata, comprehende, senhora? Oh! meu Deus! Quanta indifferença no seu coração, ao passo que sobre a cabeça delle pesa tamanha desgraça!

Suzana volveu para o céu os olhos cheios de lagrimas, Genoveva proseguiu:

— E elle lhe ama tanto, e a senhora ainda hesita!

— Já não hesito, senhora! replicou Suzana erguendo a cabeça. Por isso mesmo que tenho certeza do seu amor; quero conservar-me digna desse amor. Elle mesmo me desprezaria se eu deixasse agora esta casa onde a honra me detem. Se fosse livre estaria já ao seu lado: mas sou casada, é meu dever ficar onde está meu marido.

— Ah! é assim que a senhora o ama! exclamou Genoveva com as mãos erguidas para o céu, e com os olhos scintillantes. Se elle me tivesse amado como lhe amo, ah! eu teria esquecido tudo—tudo!

— Cada uma com o seu coração, disse Suzana. Deus nos vê, senhora, e Deus nos ha de julgar!

— Oh! A senhora nunca o amou!...

— Nunca o amei! exclamou Suzana que torcia as mãos de desespero. Mas sabe a senhora que desde a minha infancia este coração não tem batido uma só vez que não seja por elle; que a sua imagem é a minha companheira e ao mesmo tempo o meu tormento; que só vivo para lembrar-me delle, e o amo com amor tão profundo, que não quereria dedicar-lhe uma existencia embaciada pelo mais leve labéo, com alma manchada pelo sopro do mal, que procuro ser forte, que me conservo pura, para que tambem elle se possa lembrar de mim! Nunca o amei! Porém qual de nós duas o ama mais? Se Deus houvesse permittido que lhe pertencesse—a minha mão unir-se-hia á sua sem remorsos e sem inquietação: poderia elle ver em toda a minha existencia como atravéz da agua a mais limpida... Oh! será isto não amar! E elle amou a outra em quanto que eu só padecia; elle esqueceu-me e eu nunca o esqueci!... Vivo na minha casa como encerrada n'um claustro: choro e supplico. Estou no mundo como se o mundo não existisse para mim! A minha vida se passa entre Deus, a quem invoco, e um enfermo, a quem consolo. Não tenho prazer, não tenho repouso nem contentamento!... Fiz do casamento um tumulo!... E vem a senhora dizer-me assim mesmo que não o amo!

Nunca Suzana fallára com tanta exaltação; Genoveva encarava-a com surpreza, e sentia-se excessivamente commovida ao aspecto daquelle semblante em que se reflectiam todos os tormentos e todos os sacrificios dessa alma que n'um momento de enthusiasmo se mostrára á descoberto.

— Oh! sim, a senhora o ama! exclamou ella cahindo de joelhos. Ama-o muito! O que sou eu á vista da senhora!

Quando Suzana voltou para junto do Sr. d'Albergotti estava muito pallida: os olhos ainda vermelhos indicavam que ella havia chorado.

O enfermo pegou-lhe na mão, e lhe disse:

— Está chorando, Suzana?

A marqueza procurou sorrir-se; mas as suas forças estavam exhauridas: deixou pender a cabeça sobre o peito e abundantes lagrimas correram-lhe dos olhos.

O Sr. d'Albergotti esperou que passassem os primeiros soluços, e quando viu sua esposa mais tranquilla, replicou:

— O que lhe aconteceu? Diga, Suzana. Não é minha companheira, uma companheira a quem prézo como se fosse minha filha?

— Como é bom e caridoso! exclamou a senhora de Albergotti inclinando-se sobre a mão de seu marido, que beijou piamente.

— Já sou velho, replicou elle com tranquillo sorrir: as paixões não teem mais poder sobre mim; além disto sei que do seu coração nada pode partir que não seja honesto. Confie-me pois os seus pesares.

— Oh! disse Suzana com a voz tremula; é uma cousa bem triste! Um mancebo que foi companheiro da minha infancia, filho do honrado Jacques Grinedal que lhe foi apresentado em Maisonvilliers, e irmão de Claudina, acha-se preso na Bastilha. Affirmam que corre grande perigo.

— O que podemos nós fazer em seu auxilio?

— [illegible] que eu posso tudo fazer, proseguiu Suzana cujos olhos enchiam-se de novas lagrimas; e pediram-me que fosse informar sua magestade deste acontecimento, pois seria o unico meio seguro de o salvar.

— E por que já não foi?

— Oh! senhor! pois podia eu abandona-lo neste estado?

— Santa e digna mulher, murmurou o Sr. d'Albergotti collocando a mão na fronte inclinada de Suzana, perdoar-me-ha algum dia o ter-lhe roubado a felicidade que tanto merecia?

Suzana ergueu os seus olhos inchados de chorar, e fitou-os em seu marido com uma tocante expressão de reconhecimento.

— Porque razão me falla assim? perguntou ella. Não tem sido tão terno para mim, não me tem amado e protegido?

O Sr. d'Albergotti sorriu-se tristemente.

— Estive junto da casa de Guilherme Grinedal na occasião em que um mancebo torcia-se de desespero entre duas jovens que choravam. Uma dellas estava vestida de aldeã, a outra coberta com o véo de desposada.

A' estas palavras Suzana cahiu de joelhos com o rosto occulto entre as mãos.

— Perdoe-me, senhor, perdoe-me! disse ella com a voz alquebrada pelos soluços.

— E o que tenho eu que perdoar-lhe, nobre mulher? E' verdade que soffri muito nesse dia: possuia a sua mão, e o seu coração era de outro!... Porém depois disto não se tem dedicado a consolar a minha velhice? Não vejo sempre junto de mim—terna, affectuosa, e compadecida? Se tenho soffrido é por que conhecia a sua infelicidade; se me via quasi sempre triste, era pelo remorso de haver aniquilado a sua esperança, e abatido a sua juventude! Pura e santa como a encontrei—ainda se conserva hoje!... O que tenho pois, que perdoar-lhe?

Suzana ajoelhada á beira do leito chorava agarrada ás mãos tremulas do marquez. Não tinha voz para responder; mas a bondade do velho penetrava-lhe no coração, e fazia-o ao mesmo tempo trasbordar de reconhecimento, enchendo-o de affliçção.

— Levante-se, Suzana, disse o marquez. Mais um pouco de coragem e resignação.... bem depressa ver-se-ha livre de mim.

— Oh! senhor! exclamou Suzana com um puro accento de exprobação.

— Deixe que se faça a vontade de Deus, pobre menina! Não ha o menor vislumbre de amargura nas minhas palavras, replicou o velho official: nada mais espero do futuro. Cumpre que a mocidade se alie com a mocidade. Levante-se, Suzana, e ponha em Deus toda a sua esperança!

Em quanto estas cousas se passavam em Compiegne a senhora de Chateaufort seguia em linha recta para Paris. Ali chegando foi apear-se da carruagem á porta do Sr. de Louvois. Apenas fallou no negocio que a levava a Paris o ministro atalhou-a logo:

— Bella-Rosa lhe deve a vida já uma vez, senhora; e não lhe deverá mais do que isto.

A duqueza deixou escapar um gesto de admiração.

— Oh! replicou o ministro. A memoria é um dos mais poderosos auxilios da minha profissão: nada esqueço. O novo crime de Bella-Rosa não é daquelles pelos quaes não se manda fuzilar um homem, mas é sufficiente para retê-lo toda a sua vida na prisão. Elle está na Bastilha, e na Bastilha ficará.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO